

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL**

**A EXTENSÃO RURAL PÚBLICA E O PERFIL DOS  
EXTENSIONISTAS DO CENTRO DE  
DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE  
CONCEPCIÓN - PARAGUAI**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Benito Armando Solis Mendoza**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2009**

**A EXTENSÃO RURAL PÚBLICA E O PERFIL DOS EXTENSIONISTAS  
DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE  
CONCEPCIÓN - PARAGUAI**

**por**

**Benito Armando Solis Mendoza**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Área de Concentração Pluriatividade Agrícola e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Extensão Rural**.

**Orientador : Professor Dr. Hugo Aníbal Gonzalez Vela**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2009**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural**

A Comissão Examinadora , abaixo assinada,  
Aprova a Dissertação de Mestrado

**A EXTENSÃO RURAL PÚBLICA E O PERFIL DOS EXTENSIONISTAS  
DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO DE  
CONCEPCIÓN - PARAGUAI**

Elaborado por  
**Benito Armando Solis Mendoza**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Extensão Rural**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

.....  
**Dr. Hugo Anibal Gonzalez Vela**  
(Presidente Orientador)  
Universidade Federal de Santa Maria-Brasil

.....  
**Dr. (PhD) Ond Pedro de Hegedüs Hetzel**  
(Co-orientador)  
Universidade da Republica-Uruguai

.....  
**Dr. Jose Antonio Costabeber**  
Emater RS

Santa Maria, 06 julho de 2009.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa Elvia, a minha filha Damaris (minha alentadora), a minha filha Isamar (minha digitadora), ao meu filho Diego (companheiro de futebol) e minha filha Heidy (pelas travessuras nos momentos mais inoportunos).

Ao meu senhor pai José Felix Solis e minha senhora mãe Daria Ermelinda Mendoza.

Aos meus irmão/ãs, todos os parentes, manifestando meu contento e satisfação pelo passo dado na vida.

Aos grandes amigos, que são considerados por mim como verdadeiros irmãos na cidade de Santa Maria RS., minha cidade adotada no Sul do Brasil.

Aos colegas da turma 2007 do Mestrado de Extensão Rural na UFSM: Abel, Neimar, Paulo, Luciano, Rodrigo, Claudiomiro, Aline, Nadia, Patrícia, Jaqueline, Fernanda, Giovana, Rafaela e Verônica. Incluindo também neste grupo ao Cícero Genro com menção especial pelo constante apoio, consideração e respeito.

Ao meu povo natal Punta Porà Ñù ( como filho agradecido), distrito de Yby – Yau, Departamento de Concepción, República do Paraguai.

Aos parentes políticos e outros colaboradores anônimos, também.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus Todo-poderoso em Nome da trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, pela oportunidade de viver nos tempos de hoje.

À primeira Igreja Batista de Pedro Juan Caballero – PY, na pessoa de seu Pastor Revdo. Andrés Cordoba e membros.

À Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, na pessoa do seu Magnífico Reitor Prof. Clovis Silva Lima.

Ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – PPGExR, na pessoa do seu Coordenador Prof. José Marcos Froelich.

Ao meu Orientador Prof. Hugo Aníbal González Vela e ao meu Co-orientador Prof. Pedro de Hegedus, pela paciência, apoio e instruções em todo momento.

À Universidad Nacional de Asunción – UNA, na pessoa do seu magnífico Reitor Prof. Pedro Gerardo González González.

À Faculdade de Ciências Agrárias FCA, na Pessoa de seu Decano Prof. Lorenzo Meza López, pelo apoio e estímulo.

Ao Vice Decano da FCA, Prof. Miguel Angel Ruiz Diaz Villalba, pelo seu invalorável esforço para que pudesse ter esta oportunidade.

À FCA, sede Pedro Juan Caballero, na pessoa de seu Diretor Prof. José Quinto Paredes F. E a todos/as e cada um/a dos/as colegas docentes, ao pessoal administrativo e auxiliares pelo constante apoio.

Também meu agradecimento ao AIAGRA e ao Eng. Agr. Nestor Kawata, pela sua confiança na minha pessoa.

Meu agradecimento à minha esposa Elvia, às minhas filhas Damaris, Isamar, e Heidy e ao meu filho Diego, pela paciência e ausência nestes tempos.

Enfim, meus agradecimentos à todas as pessoas e instituições que me apoiaram nos momentos bons e nas horas más, a fim de que pudesse concluir esse curso.

## RESUMO

Dissertação de Mestrado

Programa de Pós Graduação em Extensão Rural  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A EXTENSÃO RURAL PÚBLICA E O PERFIL DOS EXTENSIONISTAS DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE CONCEPCIÓN-PARAGUAI**

Autor: Benito Armando Solis Mendoza

Orientador: Hugo Anibal Gonzales Vela

Data e Local da Defesa: Santa Maria, Abril de 2009.

O presente estudo trata de conhecer e descrever a estrutura da Extensão Rural pública e o perfil dos extensionistas do Centro de Desenvolvimento Agropecuário (CDA) de Concepción. O território delimitado pela pesquisa, são os Departamentos de Concepción e Amambay onde o CDA possui dez (10) Agências Locais de Assistência Técnica (ALAT). Com a finalidade de conhecer e entender a forma de trabalho dos extensionistas nesta região, buscou-se coletar informações através da aplicação de questionários abertos e fechados, cuja pauta continha perguntas à respeito de suas metodologias e estratégias de trabalho, cobertura do trabalho de assistência, público-alvo, meios materiais, motivação pessoal, preparação e atualização. Completou-se o levantamento de informações com dados pessoais dos extensionistas, tais como idade, formação acadêmica e perspectivas profissionais. Por tratar-se de uma região “*sui generis*” do país foi aplicado a Metodologia Estudo de Caso, por ser esta considerada como a que melhor revelaria a situação particular local. Conclui-se que o serviço de extensão pública é desenvolvido de forma deficitária devido primeiramente às condições estruturais e secundariamente motivacionais por parte dos profissionais que atuam no serviço. Ao final elaboram-se algumas sugestões que visam modificar alguns fatos observados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Rural, Perfil extensionistas, Centro de Desenvolvimento Agropecuário , Agencia Local de Assistência Técnica , Paraguay.

## **ABSTRACT**

Dissertation of Master's Degree  
Course of Masters Degree in Rural Extension  
Federal University of Santa Maria

### **THE PUBLIC RURAL EXTENSION AND PROFILE OF THE EXTENSIONIST, IN THE AGRICULTURAL CENTER DEVELOPMENT (ACD), – OF CONCEPCION – PARAGUAY**

Author: Benito Armando Solis Mendoza  
Adviser: Dr. Hugo Anibal Gonzales Vela  
Place and Date of the Defense: Santa Maria, 2009

The present study describes –as the objectives of Public Rural Extension in Paraguay and the extensionist profile in the Department of Concepcion and Amambay. To reach the objectives a case study format was employed with a questionnaire containing open-ended questions used to explore the methodology of work of extension in the field and the extension agent profile. The study also includes a basic background of local extension agents in the area selected.

It is concluded that the service of public extension is carried out in a deficient way due to the structural conditions (mainly lack of resources) that affect the service, and, as a result, the attitude and motivation of the extension agents working in the ACD. At the end some suggestions are presented to improve the situation.

**KEY-WORDS:** Rural Extension, Extensionist Profile, Agricultural Center Development, Local Technical Assistant Agency, Paraguay.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Público atendido pelo MAG em função da área da propriedade, Paraguai.....	24
QUADRO 2 - Quantidade, localização e nº de produtores registrados dos Centros de Desenvolvimento Agropecuário e Agências Locais de Assistência Técnica, Paraguai.....	24
QUADRO 3 - Produção agrícola total (em toneladas), Departamento de Concepción, Paraguai.....	42
QUADRO 4 - Produção agropecuária total (em toneladas), Departamento de Concepción, Paraguai.....	42
QUADRO 5 - Evolução da população (em milhares de habitantes) do Departamento de Concepción, Paraguai.....	43
QUADRO 6 - Evolução da População Economicamente Ativa (em milhares de habitantes), Depto. Concepción, Paraguai.....	43
QUADRO 7 - Distribuição da população (em milhares de habitantes) por faixa etária, Depto. Concepción, Paraguai.....	44
QUADRO 8 - Distribuição da área por classe de solo, Depto. de Concepción, Paraguai.....	44
QUADRO 9 - Distritos do Depto. de Concepción e respectivos anos de fundação, território, população total, população rural e aptidão do solo.....	45
QUADRO 10 - Dados dos veículos disponíveis no CDA (Centro de Desenvolvimento Agropecuário), Depto. de Concepción, Paraguai.....	47
QUADRO 11 - Produção agrícola (em toneladas) no Departamento de Amambay, Paraguai.....	48
QUADRO 12 - Produção pecuária (em milhares de cabeças) no Departamento de Amambay, Paraguai.....	49
QUADRO 13 - Evolução da população total, urbana e rural (em milhares de habitantes) no Depto. de Amambay, Paraguai.....	49

QUADRO 14 - Evolução da população total e população economicamente ativa (em milhares de habitantes), Depto. de Amambay, Paraguai .....	49
QUADRO 15 - Evolução da população total (em milhares de habitantes) por faixa etária, Depto. Amambay, Paraguai.....	50
QUADRO 16 - Classes de solo e sua respectiva área (em milhares de ha) no Depto. de Amambay, Paraguai.....	51
QUADRO 17 - Distritos do Depto. de Amambay, com seus respectivos dados populacionais (em milhares de habitantes), de área e aptidão do solo.....	51
QUADRO 18 - Nº de comitês de produtores por ALAT (Agência Local de Assistência Técnica) e seus respectivos números de sócios, Depto. de Amambay, Paraguai.....	53
QUADRO 19 - Dados relativos à quantidade de técnicos por faixa etária, CDA de Concepción, Paraguai.....	54
QUADRO 20 - Formação Profissional dos Técnicos do CDA de Concepción, Paraguai.....	55
QUADRO 21 - Número de técnicos por função no CDA de Concepción, Paraguai.....	55
QUADRO 22 - Dados sobre o tempo de serviço dos funcionários do MAG, Paraguai.....	56
QUADRO 23 - Instituição de Procedência dos Funcionários do CDA de Concepción, Paraguai.....	56
QUADRO 24 - Resultados da Análise de Fortalezas, Oportunidades, Dificuldades e Ameaças (FODA) junto aos técnicos do CDA-Concepción, Paraguai.....	57
QUADRO 25 - Dados do perfil profissional dos extensionistas do CDA-Concepción, Paraguai.....	58

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Organograma da DEAg.....	20
FIGURA 2 - Mapa do Departamento de Concepción e localização de suas respectivas ALATs.....	41
FIGURA 3– Placa de identificação do CDA Concepción.....	45
FIGURA 4 - Organograma do CDA Concepción.....	46
FIGURA 5 -Veículo pertencente à ALAT de Horqueta, Concepción.....	47
FIGURA 6 - Mapa do Depto. de Amambay e a localização das ALATs.....	48
FIGURA 7 – Estrutura Organizacional da ALAT, Depto. de Amambay.....	52
FIGURA 8 Placa de inauguração da ALAT Azotey em 1996, Depto. de Concepción.....	53
FIGURA 9 – Extensionista da ALAT de Loreto pronto para sair à campo.....	54
FIGURA 10 - Janela com vidros quebrados na ALAT Yby Yau, Concepción.....	60
FIGURA 11 – Vista frontal do prédio da ALAT Puentesinho, Concepción.....	61
FIGURA 12 – Máquina de escrever utilizada na ALAT de Azotey, Depto de Concepcion.....	62
FIGURA 13 – Vista frontal do prédio da ALAT de Arroyito, Depto. Concepción.....	63
FIGURA 14 - Vista Lateral prédio da ALAT de Pedro Juan Caballero.....	64
FIGURA 15 - Vista frontal do prédio da ALAT de Belen, Concepción.....	65

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFC	Agricultura Familiar Campesina.
ALAT	Agencia Local de Assistência Técnica
APC	Alianza Patriótica para el Cambio.
A L	América Latina.
BID	Banco Interamericano de Desarrollo.
B.T.A	Bachiller Técnico Agropecuario. (Técnico de Mando Meio)
CAH	Crédito Agrícola de Habilitación.
CDA	Centro de Desarrollo Agropecuario.
CONAME	Colegio Nacional de Agronomía Mariscal Estigarribia.
DEAg	Dirección de Extensión Agraria.
DIA	Dirección de investigación Agrícola.
DEA	Dirección de Enseñanza Agropecuario
DIEAF	Dirección de Investigación y Extensión Agro Forestal.
DGEEC	Dirección General Estadísticas Encuestas y Censos.
FMI	Fondo Monetario Internacional.
FAO	Organismo de la Naciones Unidas, encargada de la Agricultura y la Alimentación.
FCA	Facultad de Ciencias Agrarias.
INFONA	Instituto Forestal Nacional.
IAN	Instituto Agronómico Nacional.
INDERT	Instituto de Desarrollo Rural y de la Tierra.
MAG	Ministerio de Agricultura y Ganadería.
MERCOSUR	Mercado Común del Sur.
PATIDAF	Programa de Asistencia Integral para la Agricultura Familiar.
PARN	Programa de Administración de Recursos Naturales.
pH	Potencial de Hidrogeno.
PRODESAL	:Programa de Desarrollo de Pequeña Finca Algodonera.
PRONIEGA	Programa de Investigación y Extensión Ganadera.
PTPA	Programa de Tecnología del Pequeño Agricultor.
PNUD	Programa de Desarrollo de las Naciones Unidas
SEAG	Servicio de Extensión Agrícola Ganadera.

SEAM	Secretaria de Ambiente.
STICA	Servicio Técnico Interamericano de Cooperación Agrícola.
SA	Secretaria de Agricultura.
SENAVE	Servicio Nacional de Protección Vegetal
SENACSA	Servicio Nacional de Salud Animal.
UNA	Universidad Nacional de Asunción.

## LISTA DE TERMOS EM GUARANI E SEUS RESPECTIVOS SIGNIFICADOS

- AMAMBAY:** Última gota da chuva, que cai de uma cordilheira
- ARROYITO:** Pequeno arroio ou córrego.
- AZOTEY:** Chibatada na água ou com água.
- BORI BORI:** Alimento à base de milho em forma de bolinho, com carne de boi ou de frango.
- CAAGUY :** Mato, Mata ou Floresta.
- CAA:** Erva ou planta.
- CAAPUCU:** Mata ou mato comprido.
- CAACUPE:** Detrás da mata.
- CAAGUZU:** Floresta muito grande.
- CAAZAPA:** Onde termina a floresta.
- CARAPEGUA:** Sitio ou lugar onde moram os baixos.
- CANINDEJU:** Aves semelhantes aos tucanos que são autóctones do lugar.
- HORQUETA:** encruzilhada, trevo.
- IPOKUE:** Comida a base de pata de vaca o boi.
- ITAIPU:** Pedra que produz barulho.
- JASYRETA:** Terra ou nação da lua.
- KAGUYJY:** Doce preparado com milho branco e leite.
- LOCRO:** Sopa preparada com milho, osso de gado. (Canchica)
- MANDUVI:** Amendoim
- MBOCAJA:** fruto e semente da *Acrocomia totai*.
- ÑEEMBUKU:** Falar comprido
- SOO APUA:** Carne arredondada em forma de bola. (Almondiga)
- SOPA:** Bolo salgado, preparado a base de milho branco
- TEKOJOJA:** Igualdade.
- YBY YAU:** Comer terra

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Questionário usado nas entrevistas.....	82
ANEXO II – Mapa da República do Paraguai, seus departamentos e limites.....	83
ANEXO III – Mapa da área de cobertura da DEAg (Direção de Extensão Agrária) ..	84
ANEXO IV – Localização dos Centros de Desenvolvimento Agropecuário (CDAs) no Paraguai.....	85
ANEXO V - Mapa do Departamento de Concepción.....	86
ANEXO VI - Mapa do Departamento de Amambay.....	87

## SUMÁRIO

### CAPITULO I. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA</b>	<b>7</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
3.1. Objetivos Gerais	9
3.2. Objetivos Específicos	9
<b>4. MÉTODO DE ESTUDO E REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>

### CAPÍTULO II - A EXTENSÃO RURAL NO PARAGUAI

<b>2.1. Origem do serviço e à actual organização</b>	<b>15</b>
2.1.1. Missão da DEAg	18
2.1.2. Visão da DEAg	19
<b>2.1.3. Organograma – Estrutura Organizacional da DEAg</b>	<b>19</b>
<b>2.1.4. O Trabalho da DEAg</b>	<b>20</b>
2.1.4.1 Aspectos estratégicos	20
2.1.4.2 Aspectos Operacionais	21
2.1.4.3 Perfil dos beneficiários da Assistência Técnica oferecida pela DEAg	21
2.1.4.4 Bases Produtivas (solo, água e recursos florestais)	21
2.1.4.5 Segurança Alimentar	22
2.1.4.6 Administração da Propriedade e Diversificação de Culturas	22
2.1.4.7 Gestão Associativa e Promoção do Agronegócio	22
2.1.4.8 Público assistido em função da área da propriedade	23
2.1.4.9 Cobertura Territorial do Serviço	23
<b>2.1.4.10. A Metodologia de trabalho da DEAg</b>	<b>24</b>
<b>2.1.4.11. Autoridades da Direção da Extensão Agrária</b>	<b>26</b>
<b>2.1.4.12. Nominata de Gerentes por Agências</b>	<b>27</b>
<b>2.2. Paraguai: novo governo, nova extensão?</b>	<b>28</b>
<b>2.2.1. Plano de Desenvolvimento Apresentado pelo Novo Governo</b>	<b>30</b>
2.2.1.1. A renegociação dos tratados de Itaipu e de Yacyreta	30
2.2.1.2. Governo e Estado	32
2.2.1.3. Economia	32

2.2.1.4. Honrar a dívida social e cidadã	33
2.2.1.5. Objetivos estratégicos	34
2.2.1.6. Áreas de priorização programática	34
2.2.1.7. Crescimento econômico sustentável com equidade social e geração de emprego	35
2.2.1.8. Vigência e expansão dos direitos sociais	36
2.2.1.9. Modernização do setor público e desenvolvimento institucional	36
2.2.1.10. Projeção internacional e soberania <i>energética</i>	
<b>2.2.2. Proposta do Novo Governo para obter uma nova Extensão</b>	<b>38</b>
2.2.2.1. Melhoria no âmbito profissional no interior do DEAg	38
2.2.2.2. Descentralização administrativa e operativa	39
2.2.2.3. Métodos e meios apropriados de Extensão	39
2.2.2.4. Outros aspectos da Estratégia da nova DEAg	39

### **CAPITULO III – DELIMITAÇÃO E AREA DE ABRANGENCIA DA PESQUISA**

<b>3.1. Apresentação do Território do Estudo e da Estrutura do Serviço de Extensão Local</b>	<b>41</b>
<b>3.1.1. Departamento de Concepción</b>	<b>42</b>
3.1.1.1 Território e População	44
3.1.1.2 Clima e Solos	45
3.1.1.3 Os Distritos do Departamento de Concepción	46
3.1.1.4 Centro de Desenvolvimento Agropecuário – CDA – Concepción	46
3.1.1.5 Disponibilidade de Veículos DEAg CDA – Concepción	47
<b>3.2.2 Departamento de Amambay</b>	<b>49</b>
3.2.2.1 Território e População	50
3.2.2.2. Clima e Solos	51
3.2.2.3 Os Distritos do Departamento de Amambay	52
3.2.2.4. Estrutura Organizacional – ALAT	52
3.2.2.5 Nominata de Chefes por ALAT	53
3.2.2.6 Organização de Produtores Assistidos	53

### **CAPITULO IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

<b>6.1 Questionários com perguntas fechadas</b>	<b>55</b>
4.1.2. Faixa Etária dos Técnicos	55

4.1.3. Formação Profissional dos Extensionistas do CDA – Concepción	56
4.1.4 Funções dos técnicos no CDA – Concepción	56
4.1.5 Tempo de serviço dos funcionários do MAG	57
4.1.6 Procedência dos extensionistas CDA – Concepción	57
4.1.7 Análise de FODA	58
4.1.8 Perfil dos extensionistas do CDA – Concepción	58
<b>4.2 Questionários com perguntas abertas</b>	<b>61</b>
4.2.1 Sobre a função que cumpre a DEAg na atualidade e se existe a necessidade de aprimorar algum componente do serviço	61
4.2.2 Sobre a Metodologia empregada para a transferência e a cobertura do serviço ao nível do CDA – Concepción	62
4.2.3 Sobre os resultados do serviço e problemas que atravessa a instituição	62
4.2.4 Sobre a percepção dos extensionistas a respeito da atitude dos produtores frente à mudanças técnicas e de organização	63
4.2.5 Sobre as oportunidades oferecidas pelo serviço na atualidade	64
4.2.6 Sobre o relacionamento do serviço de extensão com as outras instituições	64
4.2.7 Sugestões dos extensionistas referentes à melhoria do serviço	65
<b>CAPITULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES</b>	<b>67</b>
<b>VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>79</b>
<b>VII. ANEXOS</b>	<b>82</b>

## **CAPÍTULO I - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.**

### **1. INTRODUÇÃO**

O serviço de Extensão Rural do Paraguai ultimamente tem sido objeto de uma discussão, criada em torno das mudanças nos princípios de sua missão institucional, principalmente aquelas mudanças que dizem respeito à definição do seu compromisso público e ao formato de sua gestão organizacional. Em todo o país, esse serviço está sendo submetido à uma reestruturação, que não por acaso coincide com as transformações que vêm ocorrendo tanto no campo político interno como no cenário global das relações econômicas e da produção de alimentos. O momento atual é visto como tempo de uma oportunidade histórica única para o aperfeiçoamento do serviço de Extensão Rural paraguaio, uma vez que este pode cooperar de forma decisiva na superação de problemas sociais crônicos, além de abrir a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento econômico desde o setor agrícola.

Considerando que a noção contemporânea de desenvolvimento envolve a concepção de desenvolvimento sustentável, e este por sua vez fundamentado em um pensamento holístico, as demandas e implicações do trabalho do extensionista são cada vez maiores. Dessa forma, torna-se necessária a adequação dos extensionistas às exigências dos novos tempos, tanto a nível local, nacional e internacional. À respeito disso, não se pode deixar de mencionar que os técnicos da DEAg vêm trabalhando a muito tempo sob a perspectiva única do paradigma difusionista, de forma tal que todos encontram-se muito bem persuadidos e exclusivamente trabalhando sob este enfoque. Acredita-se que a inclusão de métodos e estratégias inovadoras que tenham seus princípios firmemente comprometidos com a sustentabilidade, esta entendida em suas várias dimensões, exige o conhecimento aprofundado do serviço extensionista, e mais especificamente, de informações à respeito dos profissionais atuantes.

Sendo assim, propõe-se este trabalho com o firme propósito de investigar o perfil dos técnicos da DEAg, do CDA – Concepción, a fim de acrescentar conhecimentos à respeito do Serviço de Extensão Rural no país, e assim contribuir

com algumas sugestões que tratem essencialmente de auxiliar naquelas modificações indispensáveis na ação extensionista praticada atualmente. Busca-se em última instância, a apresentação de resultados que sirvam de apoio para a elaboração de políticas públicas, especificamente aquelas que atendem o espaço rural do norte e nordeste do país. É imperativo que estas políticas sejam direcionadas para a superação através da prática extensionista, de alguns métodos surgidos da aplicação exclusiva do enfoque difusionista na atuação do Serviço de Extensão, métodos estes que comprovadamente não contribuíram para resolver muitos dos problemas enfrentados pela população rural e urbana.

A modernização das atividades primárias constitui-se em uma prioridade para o desenvolvimento econômico e social. Porém, este desenvolvimento deve ser entendido muito além da simples modernização tecnológica, pois requer a plena integração de diversos setores, isto é, trata-se de consolidar simultaneamente as atividades primárias (agropecuária e extrativismo), secundárias (indústrias) e terciárias (serviços). Além disso, existe a necessidade de promoção dos valores culturais e uma organização social e política democrática.

Em um país com as características do Paraguai, o trabalho oferecido pela DEAg é de indiscutível relevância, pois é muito bem conhecido o fato de que o desenvolvimento sustentado do setor rural, faz com que as famílias não abandonem o rural onde vivem, fixando aí residência e retirando seu sustento. A diminuição da pobreza no campo é um dos temas centrais da política agrária paraguaia e, portanto, uma das metas do desenvolvimento nacional. O fenômeno da pobreza tem origens históricas nas condições estruturais do campo, com impactos negativos sob o nível de renda, a segurança, a educação e a saúde da população rural, impactos estes que certamente se fazem sentir nas cidades.

Tendo em consideração a mediterraneidade do país, localizado no centro da América do Sul com 406.752 km<sup>2</sup>, este é dividido em duas regiões naturais delimitadas pelo rio que dá nome ao país. Na margem direita, estende-se a região Ocidental ou Chaco<sup>1</sup>, com 61% do território e habitada por 2% da população; na margem esquerda, temos a região Oriental com 39% do território e que suporta 98% dos habitantes. O país encontra-se dividido em 17 Departamentos, 3 deles no Chaco e o resto na região Oriental. À partir do ano de 1992, com a promulgação da

---

<sup>1</sup> O Chaco (nome que tem origem na ave *Jacu*) é caracterizado como uma região semi-árida e completamente plana.

nova Constituição da República “da era democrática”<sup>2</sup>, o sistema de governo adotado é a democracia representativa, unitária e descentralizada.

O atual perfil do serviço de extensão paraguaio pode ser reconstituído à partir da década de 90, quando surgiu a Extensão Rural financiada pelo Estado e executada por empresas privadas, denominadas de Empresas de Assistência Técnica Terceirizadas, sistema este que foi evoluindo sob a orientação diretiva dos organismos multilaterais tais como: o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Fundo Monetário Internacional (FMI).

À partir deste momento, a Direção de Extensão Agrária (DEAg) alcançou um estágio que pode ser considerado como de impasse institucional, processo que até hoje não chegou ao seu fim, pois a terceirização do serviço colocou em questão a responsabilidade de levar adiante este trabalho, gerando uma discussão que se estende, pois ainda não há uma definição a nível nacional. Em outros termos, não existe uma proposta definitiva que encarregue o Estado de promover a totalidade da assistência, ou mesmo se esta terá que ser compartilhada com o setor privado.

Dentro de toda esta trajetória, as metas centrais do Serviço de Extensão Rural sempre foram reverter a estagnação da Agricultura Familiar Campesina (AFC), que no país hoje chega a compreender 280.000 propriedades, e mitigar a desigualdade e a exclusão social da população rural. Estes são desafios medulares do Governo do Paraguai, que devem ser conduzidos como Políticas do Estado, processo que certamente não poderá prescindir de uma reestruturação do serviço de Extensão Rural e de uma consequente reciclagem do pessoal envolvido com este serviço.

Nesse sentido, este trabalho concentra-se em conhecer e descreve a Extensão Rural Pública e o perfil dos extensionistas do Centro de Desenvolvimento Agropecuário (CDA) Concepción e Amambay. O Departamento de Concepción é o primeiro departamento a ser criado no país, sendo o único mais austral da região oriental. O Departamento do Amambay encontra-se no nordeste do país, sendo o décimo terceiro departamento.

O CDA – Concepción possui dez (10) Agências Locais de Assistência Técnica (ALAT), com um território superior a 30 mil km<sup>2</sup> e com 15 funcionários técnicos de campo (extensionistas). Estes técnicos foram entrevistados em sua totalidade, com o

---

<sup>2</sup> Consideramos “era democrática” o período que se seguiu após Fevereiro de 1989 com a queda do general Stroessner, e que encerrou o período de uma ditadura militar de 54 anos.

auxílio de um questionário dividido em duas partes. Na primeira, constaram perguntas (pautas) fechadas e a segunda parte com perguntas (pautas) abertas. Tendo em conta que o norte e nordeste do país apresentam características *sui generis*, e considerando-se que o intuito do trabalho foi estudar de forma específica o perfil dos extensionistas desta região, foi aplicada a Metodologia conhecida como Estudo de Caso.

## **2. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.**

O Paraguai é um dos poucos países do mundo onde em torno de 50% da população ainda reside nas zonas rurais, população esta assistida em diversos aspectos de sua vida pelo *Ministério de Agricultura y Ganaderia*, através da instituição denominada *Dirección de Extension Agraria (DEAg)*. Segundo seu compromisso institucional, a DEAg deverá dar prioridade à assistência, de tal forma que esta população não migre com rapidez para as zonas urbanas, uma vez que nas cidades são escassas as fontes de absorção de mão-de-obra e em consequência, é crescente o número de famílias que vivem em favelas, potencializando vários problemas sociais (meninos da rua, violência, prostituição e vícios).

Aqui surge a importância ainda maior de conhecer as principais dificuldades que enfrentam os Extensionistas da DEAg para alcançar seu objetivos no dia a dia de trabalho, uma vez que deles depende levar adiante o serviço de Extensão Rural no cumprimento de sua missão institucional. Da mesma forma, a DEAg é a única instituição oficial encarregada de assistir a população rural, a qual certamente não possui condições de pagar por este serviço. Portanto, é de fundamental importância conhecer a situação atual dos recursos humanos do Serviço nesta parte do país, dada sua função estratégica.

Considerando ainda a instalação de um novo governo, haverá sempre necessidade deste tipo de informação que subsidie o planejamento de novas diretrizes e políticas para o desenvolvimento. Neste quadro, os desafios para os extensionistas são hoje totalmente diferentes de décadas atrás, pois o espaço rural é dinâmico, e estão na ordem do dia novas situações, como por exemplo, as

questões ambientais e a noção de desenvolvimento sustentável, e que sem dúvida requerem uma presença renovada do Serviço de Extensão.

No mesmo sentido, os resultados deste trabalho podem contribuir com futuras modificações no currículo do curso de Engenharia Agrônômica, principalmente respeito à disciplina de Sociologia e Extensão Rural, de tal maneira que a formação proporcionada pelo curso torne mais claro no interior do mesmo, envolve primeiramente a formação de seres humanos comprometidos com o mundo em onde vivem e não somente um meio de alcançar uma melhor produção: agrícola, pecuária ou flores

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Propor recomendações para a Dirección de Extensión Agraria DEAg – *Ministerio de Agricultura y Ganaderia MAG*, Paraguai; no que se refere à reestruturação e ao fortalecimento do serviço de extensão oficial do país.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

**a)** Descrever o perfil do extensionista do Centro de Desarrollo Agropecuario (CDA) Concepción Paraguai e, por conseguinte, das dez (10) Agencias Locales de Asistencia Técnica (ALAT).

**b)** Efetuar uma análise de DAFO (Fortalezas, Oportunidades, Debilidades e Ameaças) do CDA de Concepción.

#### 4. MÉTODO DE ESTUDO E REFERENCIAL TEÓRICO

A investigação científica pode ser entendida como uma procura de informação elaborada de forma sistêmica, ordenada, racional e obedecendo a certas normas, com o objetivo de solucionar determinado problema proposto, e contribuir para a ampliação dos conhecimentos.

Conforme Yin (2005), a pesquisa deve ter sua gênese em um projeto de investigação que objetiva vincular os dados empíricos às questões iniciais do estudo de forma lógica, que possibilitará chegar, em última instância, as conclusões. Esta investigação tem um marco qualitativo e se baseia na técnica Estudo de Caso. Um estudo de caso é, segundo a definição de Yin (1994, pág. 13),

una investigación empírica que estudia un fenómeno contemporáneo dentro de su contexto de la vida real, especialmente cuando los límites entre un fenómeno y su contexto no son claramente evidentes. Una investigación de estudio de caso trata exitosamente con una situación técnicamente distintiva en la cual hay muchas más variables de interés que datos observacionales; y, como resultado, se basa en múltiples fuentes de evidencia, con datos que deben converger en un estilo de triangulación; y, también como resultado, se beneficia del desarrollo previo de proposiciones teóricas que guían la recolección y el análisis de datos.

Segundo VELA (2006), a técnica de investigação conhecida como *Estudo de Caso* faz parte de um conjunto de outras técnicas atualmente usadas na pesquisa científica, tais como *História de Vida*, a *Análise de Conteúdo*, a *Análise de Discurso*, a *Investigação Participante ou de Ação*, *História Oral*, etc., Como auxiliares no Método de Investigação em Ciências Sociais. Historicamente surge da crítica feita desde finais dos anos 60 do século passado, sob a técnica estatística, a qual reduz a explicação de micro-realidades ao dar preferência às macro-explicações, sob grandes realidades. A crítica reside, segundo seus atores, baseados no fato de que cada caso é um caso, e que logo não se pode construir uma teoria que abarque as totalidades, sendo também necessário conhecer as particularidades dos diferentes fatos e fenômenos sociais, no conjunto de micro-realidades. Por esse motivo, chamaram a esse conjunto de técnicas, de Investigação Qualitativa, como oposição a denominada Investigação Quantitativa. Atualmente se verifica que tanto as

técnicas qualitativas como as quantitativas são formas diferentes de buscar dados, que ambas podem inclusive complementara-se, possibilitando diferentes tipos de ingerência e resultados, oferecendo um maior alcance sob os dados qualitativos, e maiores detalhes as generalizações quantitativas.

Para Vela (2006), o *Estudo de Caso* passa a ser mais empregado, aceitado e discutido no mundo científico desde a primeira metade dos anos 80 do século passado, como uma forma de obter dados empíricos no momento em que a investigação exige um maior grau de detalhes, que somente a observação da realidade objetiva, em pleno funcionamento, permite obter respostas as hipóteses formuladas. Neste sentido, parte do pressuposto de que *Cada Caso é Único* e que por tal motivo não se pode construir uma teoria geral. Sendo seus resultados puramente analíticos, permite de imediato conhecimento do caso em estudo. Mas toda generalização a partir das realidades específicas, deve tomar as questões comuns aos casos, não aos dados empíricos de cada um. Neste sentido, podemos definir o *Estudo de Caso* como:

Una técnica del Método en Ciencias Sociales, utilizada con la intención de captar, observar, percibir, buscar, la totalidad de una realidad específica. Buscando informaciones tan numerosas y detalladas cuanto posible con la intención de explicar Como y Por que ocurren los fenómenos observados (Vela H.& Hegedus, P,2006)

O Estudo de caso é entendido por Cervo e Bervian (2002) como uma investigação sob um determinado individuo, família ou grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida.

Gil (2002) diz que consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. O mesmo autor explica que essa modalidade pode ser dividida em varias etapas como: formulação de problema, definição de unidade de caso, determinação do número de casos, elaboração de protocolo, coleta de dados, avaliação e análises de dados e preparação de conclusões.

Triviños (1987) define o estudo de caso como uma categoria de pesquisa foca um objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Para o mesmo autor talvez o estudo de caso seja um dos mais relevantes métodos de pesquisa qualitativa. Não obstante, ele alerta que os resultados são válidos somente para o caso que se

encontra em estudo. Porém, defende que o grande valor do estudo de caso é proporcionar o conhecimento profundo de uma realidade delimitada que os resultados alcançados possam permitir e formular hipóteses para desencadear outras investigações.

Reforçando essa definição, o professor Robert Yin, no livro *Estudo de Caso: Planejamento e Método* (2001) sustentam que o *Estudo de Caso*, como outras estratégias de investigação, representam uma das formas de estudar um fato empírico, seguindo uma série de procedimentos preestabelecidos, onde o pesquisador estrutura seu procedimento e ação, em concordância com cada situação ou caso. Por essa questão, o define como sendo *um questionamento empírico que investiga um fenômeno contemporâneo, em seus contextos de vida real, e onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidente e onde possível usar variadas evidências*. (p 35). A preferência então, por o *Estudo de Caso*, deve ocorrer quando se deseja estudar eventos donde é possível realizar observações diretas com entrevistas sistemáticas, observando uma completa variedade de evidências, documentos, artefatos, diálogos, entrevistas, etc.

Neste sentido, procurando a especificidade de cada caso, o *Estudo de Caso* oferece uma preferência para a observação e estudo de Instituições ou de Movimentos Sociais, permitindo conhecer detalhes e explicações sob os fenômenos ou fatos observados, pelo que exige de um investigador um bom grau de conhecimento prévio respeito do assunto em estudo, e do que está acontecendo com ele, com a finalidade de responder ao *Como e Por que acontece*. Não obstante, como indicam os primeiros em os estudos de caso, *o estudo de caso, por si só, não serve para gerar uma nova teoria social, só aspirando a cientificidade, quando integrado a um processo de investigação mais amplo onde a crítica epistemológica não é renegada*. Bruyne et ali (1997 p 225)

Neste contexto, uma vez definidos os propósitos do estudo de caso, a primeira etapa a ser realizada é a elaboração do projeto de investigação, colocando como base algumas questões fundamentais, tais como: Que aspectos são mais relevantes para estudar?, Qual é o melhor meio de obterem-se os objetivos do projeto?, Que documentos são efetivamente importantes?, Com quais pessoas pode se obter as informações procuradas?, Quais dados devo procurar nos documentos ou nas entrevistas?, etc. O projeto de investigação o *Estudo de Caso* é pois, é mais além que um mero plano de trabalho, uma vez que o propósito principal é ajudar a

evitar a situação em que as evidências observadas não se relacionam ou se relacionam pouco com os questionamentos iniciais do estudo, daí a razão de exigir que o investigador conheça previamente o caso em estudo, para que os dados procurados se possam correlacionar efetivamente com o que se esteja estudando, e conseqüentemente com as conclusões e utilidades posteriores a pesquisa realizada.

Nesta base, o professor Yin (Op cit) recomenda que como forma de estruturação para um projeto de investigação utilizando o *Estudo de Caso*, deve começar por definir:

- Quais são as questões efetivamente importantes de investigação, ou seja, definir, conforme o caso, como chegaremos ao como e por que acontece o fenômeno estudado.
- Propostas de Estudo, ou seja, quais são as proposições relativas ao que será estudado e analisado no caso específico.
- Qual a unidade de análises, relacionada com as questões iniciais, que poderiam ser sob um individuo, uma empresa, ou um processo tais como uma troca organizacional.
- Conexão dos dados ou informações procuradas com os critérios e propósitos de interpretação dos mesmos representam as análises dos dados, podendo apontar sob o que pode ser feito depois da investigação.
- Estrutura Teórica, o projeto deve esclarecer, ainda, qual é a estruturação teórica que será utilizada para as análises dos dados do caso em estudo, possibilitando critérios e credibilidade ao estudo.

Em tais contextos, se pode dizer, pois, que o *Estudo de Caso* é um estudo detalhado de um ou poucos objetos, sujeitos (situações ou instituições), que permite entender o como e por que surgem e acontecem, permitindo seu amplo conhecimento, tendo como vantagem relativa à simplicidade dos estudos e procedimentos com baixos custos para sua realização, por tratar-se de técnicas simples para procurar os dados ou informações necessárias, quando comparado com outros tipos de investigação, bem como de uma linguagem simples e acessível em suas descrições sob as realidades observadas.

Porém, empregando técnicas simples para procurar dados, permite observar como as grandes tendências teóricas são verificadas em realidades sociais concretas, por o que tudo estudioso, que utilize o *Estudo de Caso*, por atuar na área

da pesquisa empírica, próxima de soluções de imediato, muito perto do sentido comum, não se pode distanciar da cientificidade, necessária a toda técnica de investigação. Ao que Vela (2006), ainda, adverte para o fato de que por ser uma técnica de levantamento de dados, e não uma solução para problemas teóricos que possam provir da discussão empirismo/teoricismo ou agente/estrutura, pode levar a relevar a importância das causas objetivas que geram ou influem os casos em estudo.

Assim, como em qualquer outro método de investigação, o estudo de caso tem suas limitações, que são observadas por Yin (2005, p.29) como preconceitos contra este método:

**a)** Falta de rigor metodológico: acontece que essas limitações podem se manifestar em outras modalidades de pesquisa, isso fica restrito aos cuidados que o pesquisador deve ter um bom planejamento referente à coleta e análises dos dados.

**b)** Dificuldades de generalização científica: uma análise de um único caso ou de vários casos nos oferece uma base muito frágil para a generalização. Não obstante, os propósitos deste método não são de generalizar, sim de conhecer em profundidade o que se estuda e extrair hipóteses que possam ser testadas.

**c)** Excesso de tempo estimado para a investigação: porém tem-se demonstrado que é possível a realização de estudos de casos em períodos curtos e com resultados passíveis de confirmação por outros estudos.

Destaca Merriam (1988), quem define o estudo de caso como particularista, descritivo, heurístico e indutivo. É muito útil para estudar problemas práticos ou situações determinadas. Ao final do estudo de caso, se empregará registro de caso, onde se expõe de forma descritiva o caso, com tabelas, imagens, recursos narrativos, etc.

Para a investigação que se apresenta, foram aplicadas 15 entrevistas aos extensionistas com a utilização de um questionário com perguntas abertas e fechadas. É importante dizer, que o trabalho revela a situação do Centro de Desenvolvimento Agropecuário – CDA de Concepción, conta com apenas 15 técnicos (incluindo dentro de esse número ao Gerente), e tem um imenso território que abranger com muitos pequenos produtores que precisam da assistência técnica. Apesar desse baixo número de extensionistas não foi nada fácil contatar com todos eles, devido às grandes distâncias a serem percorridas.

Desta forma, o presente estudo encontra-se organizado em 5 Capítulos.

Em um primeiro momento, no Capítulo I o tema é apresentado na introdução, com as finalidades, problemas, local do estudo, a importância e os objetivos. Também aqui é apresentada a Metodologia de Pesquisa utilizada.

O Capítulo II apresenta a Revisão à Extensão Rural no Paraguai: Missão, Visão, Organograma, trabalho da DEAg., Aspectos estratégicos, operacionais, perfil dos beneficiários, metodologia do trabalho da DEAg, autoridades. Também aqui é apresentada o Paraguai: Novo Governo Nova Extensão?. Descreve o Plano de Desenvolvimento Apresentado: renegociação dos tratados das hidroelétricas binacionais, Governo e Estado, Economia, Dívida social e cidadã, objetivos estratégicos, as novas estratégias do novo governo para obter a nova extensão, etc.

No Capítulo III é descrita os Departamentos de Concepción e Amambay, o Centro de Desarrollo Agropecuario, às Agências Locais de Assistência Técnica, autoridades, disponibilidade de meios de mobilidade, público assistido, etc.

O Capítulo IV traz os Resultados e Discussão. Questionários fechados: faixa etária dos técnicos, formação, funções, tempo de serviço, procedência. Análise de DAFO, perfil dos extensionistas. Questionários abertos: sob função, aprimoramento necessário, metodologia do trabalho dos extensionistas, resultados e problemas do trabalho, percepção sob os produtores, oportunidades do serviço, relacionamento com instituições de pesquisa e sugestões para a melhoria do serviço.

No Capítulo V encontra-se às considerações finais e sugestões, do autor do trabalho a fim de que o serviço de Extensão Rural no CDA Concepción possa ser melhorado, a fim de que muitos agricultores familiares sejam beneficiados com a assistência técnica de qualidade.

Finalmente, são apresentadas as Referências Bibliográficas que auxiliarão na execução da pesquisa, seguidas dos anexos.

## **CAPÍTULO II - A EXTENSÃO RURAL NO PARAGUAI.**

### **2. 1 Origem do serviço e à atual organização.**

O serviço de Extensão Rural no Paraguai teve início em 1895, com a criação de uma Escola Agrícola na localidade chamada Viñas Cue pelo cientista suíço Moisés Santiago Bertoni, escola onde se formaram os primeiros Peritos Agrônomos e Agrônomos, sendo que a partir daí coube a estes profissionais a orientação da política agrária do Paraguai. No ano de 1902, o mesmo Moisés Bertoni criou a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), com o objetivo de reunir em uma grande associação, os agricultores nacionais e estrangeiros, a fim de promover a proteção, á ajuda mútua e atuar na defesa dos interesses gerais da agricultura, estimulando o desenvolvimento agrícola do Paraguai.

Em 1940, essa escola foi transferida da localidade de *Viñas Cue* para *São Lorenzo*, onde passou a funcionar com o nome de Colégio Nacional de Agronomia Mariscal Estigarribia (CONAME) com um programa de estudo melhorado. Esta escola de nível médio serviu de base para a criação da Faculdade de Agronomia e Veterinária em 1956, e constituiu-se na atual sede do Campus Universitário, da Universidad Nacional de Asunción (UNA), onde funcionam as 12 faculdades, com aproximadamente 40 mil alunos.

Os trabalhos de Pesquisa tiveram início no país no ano de 1940, sob orientação do Serviço Técnico Interamericano de Cooperação Agrícola (STICA) Neste ano foram criados os Institutos de Pesquisa, um em Caacupe (Cordilleras), e outro em Caapucu (Paraguari); também no mesmo ano foram criadas o Crédito Agrícola de Habilitación (CAH) e um tambo leiteiro modelo na cidade de São Lorenzo.

No dia 15 de agosto do ano de 1950, foi criado o Ministério de Agricultura e Ganaderia (MAG) no país. Da mesma forma, no interior do MAG foram criadas já no ano de 1951 varias instituições, entre elas a que nos interessa no momento, o Serviço de Extensão Agrícola Ganadera (SEAg).

Porém, em setembro de 1952, em virtude de um convênio suplementar entre os governos de Paraguai e dos Estados Unidos, este passou a depender técnica e

administrativamente do STICA, mas os trabalhos de assistência aos produtores começaram na prática somente em janeiro de 1953, com o funcionamento de Agências Locais sediadas em: San Lorenzo, Encarnación, Carapegua, Eusebio Ayala e Coronel Oviedo.

Em 1965, começa a gradual retirada do Paraguai dos funcionários do STICA, que completou-se em 1967, deixando uma rede de 22 escritórios bem montados e equipados; também com de grupo funcionários razoavelmente preparados nas principais cidades e capitais departamentais do país, passando novamente à partir desse momento, a depender diretamente do MAG, formando parte da divisão do Departamento Agropecuário.

Em 1969, praticamente o serviço hierarquizou-se no país, devido à elevação a categoria de Departamento de Extensão. O Serviço de Extensão Agrícola Ganadera sofreu em 1970 uma nova modificação e passou a depender da Dirección de Investigación Agropecuaria y Forestal (DIEAF), com o intuito de criar uma união entre os trabalhos da pesquisa com os de extensão.

Em 1974, com o apoio de técnicos do PNUD/FAO foram estabelecidas a estrutura e o novo esquema de funcionamento do serviço. O SEAg foi elevado a Categoria de Direção em 1986 e passou a depender desta vez da Dirección General do Ministério de Agricultura e Ganaderia. No interior do MAG, já no ano de 1990, foi criada a Sub-Secretaria de Estado de Agricultura e a partir desta o SEAg tomou parte dessa estrutura.

Na Lei Nº 81/92, encontra-se estabelecido a Carta Orgânica e Funcional do Ministério de Agricultura e Ganaderia (MAG), o Serviço de Extensão Ganadera (SEAg), passa a ter uma nova denominação, sendo chamado de Dirección de Extensão Agrária (DEAg), que depende da Sub-Secretaria de Agricultura, sendo que esta denominação é mantida até hoje.

Na mencionada Lei, no artigo Nº 17, fica estabelecido de forma clara e contundente o seguinte:

La Dirección de Extensión Agraria (DEAg) tendrá a su cargo la asistencia técnica integral a las familias campesinas, mediante el desarrollo de acciones conducentes para que la familia adopte los materiales biológicos y los métodos más ventajosos concernientes a la producción, manejo y comercialización de sus productos; así como la aplicación de técnicas de conservación de sus recursos productivos y del medio ambiente. (MINISTERIO DE AGRICULTURA Y GANADERIA, 2007, p.01).

Uma afirmação feita por Alemany (2002) é muito oportuna para o tempo em que estamos vivendo neste século e mais ainda para o sofrido povo paraguaio, que logo após de 61 anos na sua história institucional, tem neste momento pela primeira vez na presidência do país ocupando um cidadão não vinculado aos partidos tradicionais. Começa-se a imprimir uma nova forma ao trabalho dentro dos Ministérios e Secretarias que se encontram vinculada diretamente ao domínio do Poder Executivo. Então, existe a expectativa de que o país comece a percorrer o caminho de um verdadeiro desenvolvimento para todos os seus habitantes, deixando definitivamente a corrupção generalizada em suas instituições, problema que trouxe para a maioria da população um denominador comum: a pobreza em todos os âmbitos. Assim, Alemany afirma:

Estamos transitando, experimentando y viviendo um cambio de época. Están ocurriendo transformaciones veloces, cualitativas y simultaneas en las relaciones de producción, las relaciones de poder, la experiencia humana y la cultura. Esto genera turbulencias, incertidumbre, desorientación, discontinuidad, inseguridad, perplejidad, y por lo tanto vulnerabilidad generalizada... Como lo nuevo se crea a partir de lo viejo, es importante que las "viejas organizaciones", del desarrollo tengan um actitud crítica y proactiva, que les permita tener protagonismo en la definición de las nuevas "reglas del juego" para alcanzar el desarrollo teniendo en claro que en el cambio de época diferentes visiones del mundo compiten entre sí para moldear el sistema de ideas, el sistema de técnicas y la nueva institucionalidad de la época emergente. Alemany (2002) *apud* Thornton & Cimadevilla (2003, p 205)

Quando nos referimos à Extensão Rural no Paraguai, é impossível pensar em outra instituição que não seja a DEAg. Nesse caso, vemos a Extensão Rural como instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento econômico e social das famílias do setor rural. Como muitas instituições oficiais e privadas, a DEAg é a entidade responsável pela execução da política agrária, cumprindo as funções de capacitar e oferecer assistência técnica às famílias rurais. A Extensão Agrária do país completou 56 anos de vida institucional em outubro de 2008, ou seja, de atuação direta, sem interrupção. Neste contexto, a DEAg, instituição oficial do Estado, como dependência do MAG, é a responsável pela implementação deste serviço a nível nacional.

O processo de re-ordenamento institucional da DEAg iniciou-se no ano de 2005, e leva adiante um processo de modificação e ajuste, o qual consiste em orientar os serviços de assistência técnica e capacitação que são oferecidos, em

torno da demanda dos pequenos produtores, muito especialmente quando se trata de oportunidades de negócios que podem ser geradas nos ou pelos mercados, isto sem desconsiderar a sustentabilidade em suas várias dimensões.

Esta nova ordem institucional da DEAg nasceu da necessidade de constituir uma instituição caracterizada pela ação baseada nos critérios de qualidade. Foi dada prioridade à redefinição da missão e visão deste órgão do Estado, a fim de colocá-lo em sintonia com as exigências dos novos tempos. Portanto, as mudanças englobam a reorganização da estrutura, das estratégias e dos aspectos operacionais da instituição.

A abordagem integral dos serviços de assistência técnica e capacitação oferecida pela DEAg é direcionada à *Agricultura Familiar Campesina*, com ênfase especial nos âmbitos temáticos de Recuperação e Conservação das Bases Produtivas (solo, água, e floresta); Segurança Alimentar das famílias; Ampliação da Diversidade Produtiva das Propriedades e Organização e Gestão Associativa de Produtores/as para um adequado acesso ao mercado diante dos agronegócios. A DEAg, como instituição oficial de nível nacional, iniciou o processo de construção de um Registro Básico de Produtores (RBP), que poderá servir de base para a definição das políticas, planos, estratégias e resultados para o setor rural, muito especialmente para a *Agricultura Familiar Campesina*. Por meio de Acordos de Cooperação e/ou Alianças Estratégicas com instituições do setor público e privado, foram definidos, e em muitos casos implantados, Planos de Desenvolvimento Agrário em conjunto com Municípios e Governos Departamentais.

O interesse da liderança atual e de toda a DEAg é que a instituição possa ser mantida e ter seu desempenho melhorado, principalmente nos serviços de assistência técnica e capacitação oferecidos pelos técnicos extensionistas para a *Agricultura Familiar Campesina*, através de um apoio efetivo das instâncias superiores. Para que o serviço possa melhorar às verbas destinadas de parte do Estado devem ser incrementados e muitos, pois em décadas anteriores foram muitos superiores que às atuais. No ano de 1998 a mesma chegou a 3 milhões de dólares, e no ano de 2003 só atingiu 1,3 milhões da mesma moeda.

### **2.1.1. Missão da DEAg**

Oferecer assistência técnica organizacional, produtiva e comercial para a Agricultura Familiar Campesina sob o enfoque de cadeias produtivas baseado em zonas agroecológicas.

### 2.1.2. Visão da DEAg

Agricultura Familiar Campesina com segurança alimentar, produção competitiva e recursos naturais manejados com critérios de sustentabilidade, fomentada através de uma instituição sólida, baseada em critérios de qualidade.

### 2.1.3. Organograma – Estrutura Organizacional da DEAg

O organograma da DEAg, aqui apresentado (Figura 1), foi estabelecido pela Resolução Nº 645/05 do MAG, onde também ficou estabelecida a troca da denominação de Supervisão Regional, para Centro de Desenvolvimento Agropecuário (CDA), e Agência Local de Assistência Técnica (ALAT), ao invés de Oficina (Escritório) Local. Também foi estabelecida a denominação de Gerente, ao invés de Supervisor

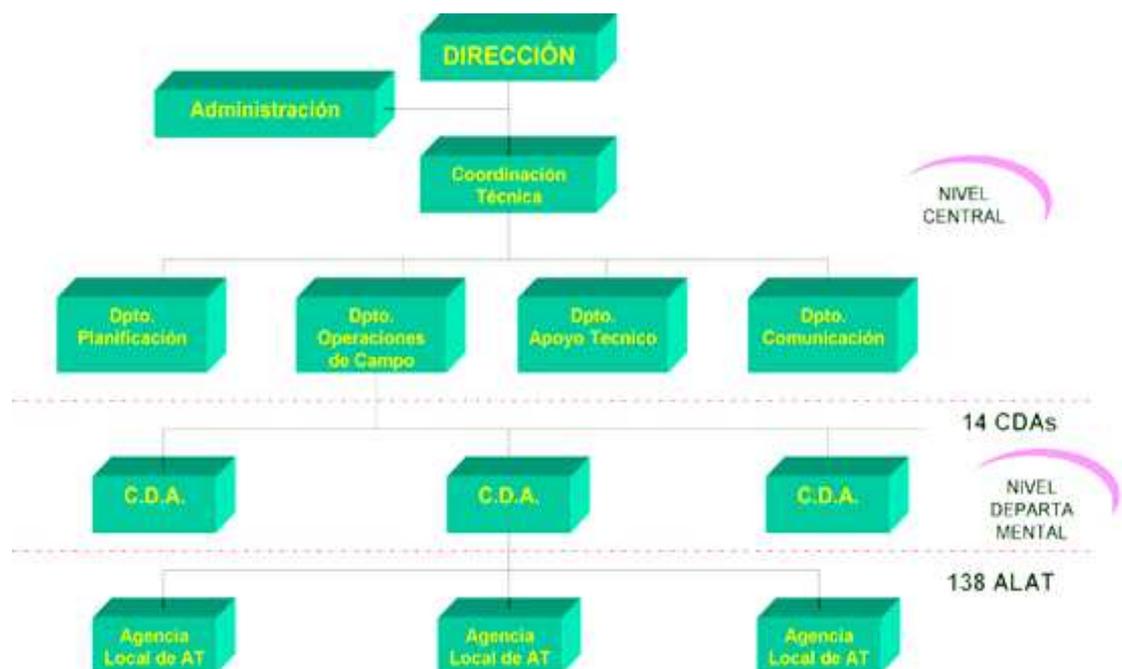


Figura 1 – Organograma da DEAg . Fonte (DEAg, 2007).

Na atualidade a DEAg possui 14 CDAs e 138 ALATs, com o quadro funcional de aproximadamente 380 funcionários técnicos e 110 administrativos. Desta quantidade de técnicos, 150 possuem graduação em nível universitário e o restante tem formação de nível médio. A maioria dos funcionários encontra-se envolvido com atividades administrativas.

#### **2.1.4. O trabalho da DEAg**

Os serviços de extensão agrária têm direcionado a sua estratégia para trabalho com a comunidade, visando promover o trabalho associativo através da adoção de reuniões de grupos de interesse. Esses grupos de interesse geralmente são constituídos por pequenos produtores agrícolas, pecuaristas, que formam um comitê de produtores, comitês mistos, clubes de juventude, associações de vizinhos e muitas outras formas de organização solidária, todas elas com um problema comum, o que faz com que construam um Objetivo e efetivem o Planejamento de Ações Conjuntas. As realizações que este sistema tem obtido nos empreendimentos produtivos são conquistas de toda a comunidade, nos quais pode ser visualizado o melhoramento das condições de vida da família rural.

##### **2.1.4.1. Aspectos Estratégicos**

**a)** Os serviços técnicos são orientados segundo as demandas dos produtores/as, bem como pelas oportunidades surgidas;

**b)** É promovida a instauração de cadeias produtivas: Organização-Produção-Comercialização.

**c)** A função técnica do extensionista é ampliada para Gerente da Cadeia Produtiva, seja em uma comunidade, em um comitê ou em grupos de produtores/as organizados/as.

#### **2.1.4.2. Aspectos Operacionais**

a) Dispõe-se de um Registro Básico de Produtores/as (RBP) por Departamento e Municípios que permite a planificação, a regulação da oferta produtiva, a estimativa o impacto das políticas e o estabelecimento de um sistema de informação sobre resultados e produtos.

b) As ações são promovidas no nível do Planejamento do Desenvolvimento Agrário Local, com governos Departamentais e Municipais.

c) No âmbito local são levadas adiante assinaturas de Acordos e/ou Alianças Estratégicas de cooperação com Municípios, Empresas Privadas, Cooperativas e outros.

#### **2.1.4.3 Perfil dos beneficiários da Assistência Técnica oferecida pela DEAg**

a) Em sua maioria são de famílias dedicadas à produção agropecuária;

b) Por produtores que se encontram organizados em comitês;

c) Líderes de Comitês organizados em Organizações de 2º Grau.

d) Filhos e filhas de produtores, constituídos em Comitês ou Clubes de Juventude.

e) Produtores/as que demandem Assistência Técnica e que estejam registrados no Registro Básico da Instituição.

f) Produtores que já possuem um Plano de Produção elaborado junto ao extensionista local.

#### **2.1.4.4 Bases Produtivas (solo, água e recursos florestais)**

O serviço extensionista contribui com a aplicação de sistemas de produção conservacionistas, que visam manter a capacidade produtiva dos solos, de modo a satisfazer as demandas atuais, como também para as futuras gerações, que dessa forma poderão herdar esse recurso na mesma ou em melhores condições.

#### **2.1.4.5 Segurança Alimentar**

A DEAg tem contribuído para promover a Segurança Alimentar das famílias rurais, através do fomento e fortalecimento da produção diversificada de culturas de consumo ou de abastecimento familiar (grãos básicos, raízes e tubérculos, frutas e hortaliças e avicultura) e provisão de água potável. Propriedades de Agricultura Familiar Campesina com Segurança Alimentar melhoram em qualidade, variedade e continuidade da produção.

#### **2.1.4.6 Administração da Propriedade e Diversificação de Culturas**

É apoiada e promovida a diversificação de cultivos que privilegiam a geração de renda para as famílias, focando a cadeia produtiva. Considerando-se que os produtores em geral (pequenos, medianos e grandes) procuram sempre a melhoria de suas rendas. No país, poderemos mencionar o caso do Gergelim (*Sesamum indicum*) que bem se impondendo para substituir ao algodão (*Gossipyum malvacearum*) em algumas regiões do país, e em outras regiões a exploração de ambas as culturas encontram-se no mesmo nível.

#### **2.1.4.7 Gestão Associativa e Promoção do Agronegócio**

Organizações de base constituída, estruturadas e em funcionamento, com capacidade de gestão ampliada melhoram a comercialização de seus produtos, por exemplo, aumentando o volume de renda, comercializando de forma conjunta e também adquirindo insumos em conjunto, reduzindo dessa maneira os custos. Tudo isso somente é possível por meio da organização e pela participação dos produtores. Entre os pequenos, isto se torna muito difícil de ser alcançado, talvez pela cultura individualista de muitos paraguaios.

### 2.1.4.8 Público assistido em função da área da propriedade

Como podemos observar no quadro 1, aqueles que consideramos usuários potenciais do serviço correspondem à 84% do público assistido pelo MAG. Nessa percentagem estão incluídas as propriedades menores com 10 ha até 20 ha de área, representadas por 268.334 propriedades. Importante aqui é o fato de que as propriedades menores com até 10 ha representam 59% de todas as propriedades atendidas, ou seja, 188.223 propriedades.

**Quadro 1** – Distribuição do público atendido (em milhares de propriedades) pelo MAG em função da área da propriedade, Paraguai.

Tamanho da Exploração	2002	
	Quantidade	%
Ate 10 há	188.223	59
De 10 a menos de 20 ha.	80.111	25
<b>Usuários Potenciais do MAG</b>	<b>268.334</b>	<b>84</b>
De 20 a menos de 50 ha.	31.536	10
De 50 e mais ha.	18.923	6
<b>TOTAL</b>	<b>318.793</b>	<b>100</b>

(Fonte: Deag 2007)

### 2.1.4.9 Cobertura Territorial do Serviço

**Quadro 2** – Quantidade, localização e nº de produtores registrados dos Centros de Desenvolvimento Agropecuário e Agências Locais de Assistência Técnica, Paraguai.

Numero	Centros de Desenvolvimento Agropecuário CDAs	Agências Locais de Assistência Técnica ALATs	Registro Básico de Produtores/as RBP
1	Concepción	10	2.534
2	San Pedro Norte	6	2.342
3	San Pedro Sur	8	2.358
4	Canindeju	5	1.200
5	Caaguazú	15	5.026
6	Guairá	8	2.038
7	Caazapa	8	3.231
8	Cordillera	11	2.760
9	Central	6	2.006
10	Alto Paraná	10	2.323
11	Paraguari	15	5.874
12	Misiones	6	1.627
13	Itapua	20	4.941
14	Ñeembucu	9	2.897
ALAT	Pto. Casado-Chaco	1	120
	<b>TOTAL</b>	<b>138</b>	<b>41.267</b>

Fonte: DEAg (2007)

#### **2.1.4.10. A Metodologia de trabalho da DEAg**

Para levar adiante a tarefa de assistir às famílias camponesas, a DEAg realiza um trabalho de capacitação desde o fomento de diferentes tipos de organizações como associações e comitês. Quanto aos tipos de produção agropecuária que a DEAg assiste, estes são representados principalmente pela produção de culturas de consumo, que formam parte da alimentação familiar, seja no âmbito rural como no urbano. Juntamente, são assistidas aquelas culturas que geram uma maior renda, procedimento que visa satisfazer demandas de outros serviços como a saúde, educação, bens de consumo e lazer. Nesse sentido, destaca-se o melhoramento da produção animal, que inclui as produções aviária, suína, ovina, caprina, apícola e aquícola.

Da mesma forma, são desenvolvidas atividades com enfoque de gênero, através do trabalho com artesanato, preparação e conservação de alimentos e artesanato em geral. Igualmente não são deixadas de lado as áreas relacionadas à pós-colheita que envolve a conservação de grãos, comercialização conjunta e a agroindústria.

Com o propósito de chegar a uma máxima quantidade possível do público-alvo assistido, são utilizados alguns dos seguintes métodos:

- a) Visitas às propriedades**
- b) Reuniões**
- c) Demonstrações de métodos**
- d) Demonstrações de resultados**
- e) Dias de campo**
- f) Oficinas e cursos**
- g) Palestras técnicas**
- h) Feiras agropecuárias.**

Todos os trabalhos da DEAg contam com o apoio de ferramentas, que podemos dizer, são herdadas do paradigma difusionista de extensão, sejam eles a mídia escrita, radiofônica e audiovisual. Convém aqui deixar claro que essas ferramentas têm sua indiscutível importância para a consecução dos objetivos do trabalho extensionista. Porém, uma das principais questões que se colocam neste

trabalho é a de promoção de uma mudança paradigmática, processo que não envolve a simples substituição dos métodos de trabalho, até porque muitos deles mostram-se eficazes em diversas situações. Mas a construção de uma nova concepção do serviço de Extensão Rural no país é um processo que sem dúvida, deverá deixar de lado muito do que foi estabelecido pela exclusiva difusão de inovações. Como exemplo, podemos citar a necessidade de ampliar a participação das famílias rurais na inovação e adequação tecnológica, o que sob o ponto de vista do difusionismo clássico torna-se impraticável.

A esse respeito, são pertinentes as observações de CAPORAL (2003), quando este autor assinala que juntamente com esta tendência de transformar o paradigma da extensão rural surge a necessidade da troca de conteúdos das mensagens dos extensionistas. Pois já não se trata de indicar receitas ou a difundir pacotes tecnológicos, mas também de atuar como um facilitador de *processos* e *consultor de projetos*. O novo profissional da extensão deverá ter o conhecimento suficiente para pesquisar, identificar e deixar disponível na mão dos produtores e suas famílias um conjunto de possibilidades técnicas e não técnicas que sejam compatíveis com as necessidades dos beneficiários e o ambiente. Isto não constitui uma tarefa fácil, muito pelo contrário, trata-se de enfrentar o desconhecido, em situações muito complexas, com várias etapas que exigem interação. Portanto, não se pode prever qual deve ser o conteúdo dessas mensagens, pois as mesmas dependem exclusivamente de situações de aprendizagem específicas e diferenciadas. O mesmo autor ainda agrega:

Não obstante, o papel do extensionista como agente de desenvolvimento rural não perde seu valor e importância, ainda que o conteúdo de suas mensagens já não possa estar centrado só, ou, sobretudo, da difusão de informação técnica. Assim mesmo, o problema tecnológico, antes tratado desde a perspectiva da difusão, na nova extensão rural terá que ter em conta os recursos disponíveis na propriedade, a heterogeneidade com que se apresenta a problemática tecnológica e as diferentes racionalidades adotadas pelos camponeses na gestão de seu modo de produção e de vida. CAPORAL (2003, pág. 109)

No mesmo sentido, THORNTON & CIMADEVILLA (2003) defendem que, no entanto, a realidade do trabalho do extensionista é a de que os profissionais, sejam eles de instituições privadas ou públicas, devem responder às demandas com

serviços que as atendam de forma total as necessidades das famílias rurais, visando cada um dos atores sociais com os quais se relacionam. Esta proposição claramente supera antigas generalizações com respeito ao público da extensão, colocando grande relevância na criação de mecanismos estratégicos que sejam congruentes com as peculiaridades e conjuntos de problemas locais, até mesmo aqueles considerados pontuais. Para que tal efeito seja alcançado, surge a necessidade de se construir um serviço preparado para esse desafio, o que certamente importa na consolidação de novas atitudes e mentalidades. Segundo essa linha de pensamento:

(...) debe producirse un cambio paradigmático que reoriente fundamentalmente la conceptualización, los enfoques y metodologías de la extensión agropecuaria. Ya no basta la extensión como vehiculo de transmisión de resultados de la investigación tecnológica hacia los productores agropecuarios, la extensión debe posicionarse como instrumento para fortalecer la capacidad de autoaprendizaje e innovación permanente de las comunidades rurales hacia la competitividad y la sostenibilidad(...) (ENGEL, 2000 *apud* THORNTON y CIMADEVILLA, 2003, p. 206)

Também CAPORAL (2003) menciona que para o surgimento de “*uma nova extensão pública*”, é exigido um novo profissionalismo, que tenha por característica em primeiro lugar a capacidade de colocar o humano antes das coisas, muito especialmente quando o público assistido compõe-se pelos menos favorecidos:

Debe-se considerar que esse novo profissionalismo é necessário, também porque os métodos não são neutros, já que correspondem a contextos sociais, políticos e históricos específicos, de modo que podem ser utilizados para levar a uma genuína capacidade de construção e organização, assim como podem ser utilizados apenas para satisfazer objetivos externos. (PRETTY, 1995 *apud* CAPORAL 2003, p. 107)

#### **2.1.4.11. Autoridades da Direção de Extensão Agrária**

Às autoridades atuais estão compostas da seguinte forma:

Diretor: Ing. Agr. Juan Hector Fariña

Coord. Técnico: Ing. Agr. Félix Norberto Acosta

Depto. Planificación: Ing. Agr. Norma Godoy

Depto. de Coordinación de Op. de Campo: Ing. Agr. Dulce María Rojas

Depto. Comunicaciones: Ing. Agr. Julio Caballero

Depto. Apoyo Técnico: Ing. Agr. Graciela de López

Depto. Administrativo: Lic. Carmen Duarte

#### **2.1.4.12. Nominata de Gerentes por Agências**

Alto Paraná – Minga Guazu: Ing. Agr. Miguel González Devaca

Caaguazu – Cnel. Oviedo: Ing. Agr. Hugo Espínola Guasch

Caazapá – Caazapá: Lic. C. Amb. Manuel Morel Paiva

Paraguarí – Paraguarí: Ing. Agr. Alba Esteche González

Central – Ita: Ing. Agr. Griselda Alcaraz

San Pedro Sur – San Estanislao: Lic. C. Amb. Eban Lucas Bogado.

San Pedro Norte – Sta. Rosa Aguaray: Ing. Agr. Jorge Ramírez Mercado

Guaira – Villarrica: Ing. Agr. Victoriano Villalba Benitez

Ñeembucu – Pilar: B.T.A. Ramón Alvarez Báez

Misiones – San Juan Bautista: Ing. Agr. Julia Borda Zarza

Canindeyu – Caruruguay: B.T.A. Máximo Heyn.

Concepción – Concepción: Ing. Agr. Berisimo Barroso

Cordillera – Caacupe: Ing. Agr. Juan Morinigo Wilkison

Itapua – Encarnación: Ing. Agr. MSc. Aureliano Ocampo Amarilla

## 2.2. PARAGUAI: NOVO GOVERNO, NOVA EXTENSÃO?

Desde o seu início, o serviço de Extensão Rural do Paraguai desenvolveu-se basicamente em dois modelos: o *modelo centralizado*, que representa a modalidade mais empregada, onde os serviços são administrados desde uma unidade centralizada, geralmente sediada na capital ou perto dela, e onde os técnicos, recursos e meios são viabilizados desde essa unidade central. No começo dos trabalhos da extensão no país, foram testadas unidades descentralizadas, como as agências locais, mas estas sempre mantiveram uma dependência de uma unidade central. Nesse tempo, as exigências do Serviço de Extensão no setor rural, não eram tão acentuadas como na atualidade. Desde o começo da década dos 80, até o presente, conta-se com escritórios regionais e locais de Extensão da DEAg, com 1, 2 ou 3 extensionistas para cada Escritório local, que por sua vez contam com meios e recursos, principalmente os operacionais, que são manejados sempre no nível central.

Outro modelo colocado à prova é o *Descentralizado*; esta modalidade teve suas primeiras iniciativas no setor oficial na década dos 80, onde foi executado o *Proyecto de Tecnología para el Pequeño Agricultor (PTPA)*, que alcançou ótimos resultados. Logo em seguida nos anos 90 e início do século XXI, foram desenvolvidos programas e projetos com financiamento exterior e com fundos próprios. Esses modelos descentralizados caracterizavam-se pela modalidade “Terceirizada”, ou seja, a partir daí iniciou-se a participação do setor privado nos trabalhos da Extensão Rural do Paraguai.

Nessa ocasião foram executados os seguintes programas: i) *Programa de Apoyo al Desarrollo de Pequeñas Fincas Algodoneras (PRODESAL)*, ii) *Programa de Administración de Recursos Naturales (PARN)*, iii) *Programa de Asistencia Técnica Integral para el Desarrollo de la Agricultura Familiar (PATIDAF)*. Em alguns dos casos foram feitas transferências de verbas para ONGs, empresas Consultoras ou Consultores Individuais vinculados por meio de contratos ao MAG. O propósito principal era de que estes consultores dirigissem os trabalhos com maior dinamismo, permanecendo mais próximos do meio rural na execução dos serviços de Extensão.

Atualmente, a nova administração central, recentemente constituída, coloca em fase de implantação uma política institucional de portas abertas e participativas,

onde a principal virtude é o desenvolvimento de Alianças Estratégicas com todas as instituições de Produtores e Produtoras, abordando com muita ênfase os diferentes eixos temáticos.

A Extensão Agrária é um dos instrumentos principais que possui o Estado paraguaio para levar adiante o grande desafio de buscar o desenvolvimento rural, e à partir desta convicção, a Extensão Rural tem as condições ideais para desenvolver um papel de protagonista, que acreditamos ser o de constituir-se na base fundamental que proporciona e inicia o Desenvolvimento e o Bem Estar da Família Rural.

Considera-se relevante assinalar que as vantagens obtidas em favor das famílias do setor rural campesino não deverão passar com as transformações nos níveis superiores institucionais e governos vigentes. Pelo contrário, pois estas conquistas são exclusivamente fruto de um trabalho dedicado, contínuo, sistemático, ordenado e, acima de tudo, um trabalho estratégico, com metas a curto, médio e longo prazo. Esse processo, que têm como base o planejamento, promove melhorias contínuas e a alta competitividade, meios indispensáveis no combate à pobreza rural.

Sendo a pobreza um flagelo grave no país, muito especialmente no setor rural, o país possui uma população superior a 1.250.000 pessoas que vivem na extrema pobreza, e a tendência é que esse número aumente com o passar dos anos. Surge daí a necessidade de que o Estado realize um grande esforço para retirar esse contingente da população da situação de calamidade. O novo governo deverá ter muito claro esta situação, pois a superação deste quadro é imprescindível para o desenvolvimento rural integral e para obtenção da paz social e da justiça.

A FAO adverte que o estoque dos grãos a nível mundial encontram-se por debaixo dos mínimos, os grandes produtores não tem sobras para colocar nos mercados, e o B.I.D. percebe que a crise vai se alastrar por muito tempo, pelo menos até 2015. O presidente da entidade, Robert Zoellick anseia por “umas profundas modificações nas políticas de produção alimentaria para garantir o subministro de grãos básicos para a população mundial”. Aqui é comprida uma lógica, onde os ricos comprem todos os que puderem e para os pobres já não resta nada. Tudo se torna muito caro e ainda não há.

Mas, o Paraguai possui tres elementos fundamentais para se livrar desta situação: energia, agua e condições para a produção de alimentos, podendo fazer

bons negocios a partir de uma reforma agraria racional para a produção agricola, pecuaria, florestal, avícola, aquícola, apícola e agroindustrial que tenda ao mundo.

### **2.2.1. Plano de Desenvolvimento Apresentado pelo Novo Governo**

A Alianza Patriótica para el Cambio (APC) é uma coligação que engloba 9 partidos políticos, entre eles um partido tradicional, o Partido Liberal, e um partido novo, o Tekojoja, e ainda mais de 20 movimentos sociais; o programa da coligação propõe uma Reforma Agrária Integral, que não represente apenas um pedaço de terra, mas que signifique a transformação de campesinos e indígenas em sujeitos de um “novo” modo de produzir alimentos, pois eles são os que realmente trabalham a terra.

A Aliança propõe também um programa de reconstrução econômica estreitamente associada à equidade social, a fim de Paraguai combater a imensa desigualdade que castiga o país. Ao mesmo tempo, apoia-se a recuperação da institucionalidade da República e a Independência do Poder Judiciário e do poder político. Espera-se que estes elementos da democracia política permitam liquidar a apropriação do Estado pelos Partidos políticos. Ademais, propõe-se a conquista da Soberania Nacional, incluindo a Soberania Energética, para que o país deixe de ser apenas um país agrícola, pecuário e exportador de matéria prima.

#### **2.2.1.1 A renegociação dos Tratados de Itaipu e de Yacyreta**

Da renegociação desses tratados, deverá vir à maior parte dos recursos com os quais o novo governo pretende levar adiante um amplo programa social que inclui os seguintes programas cujos valores são expresadas em Dolares Americano, (\$).

**a)** Criação de empregos para 100 mil famílias desempregadas; em trabalhos comunitários e em obras públicas, que custarão 300 milhões de \$ por ano.

**b)** Aposentadoria para 200 mil pessoas idosas; implicando um gasto total de 150 milhões de \$ anuais.

**c)** Créditos subsidiados para a produção por valor de 150 milhões de \$, que vão gerar 18 mil novos postos de trabalhos por ano.

**d)** Construção de 40 mil moradias por ano; com custo de 200 milhões de \$ e a criação de 50 mil novos postos de trabalho por ano.

**e)** Construção de estradas, obras sanitárias e infra-estrutura por 200 milhões de \$ ao ano; que permitirá criar 50 mil postos de trabalho ao ano.

**f)** Contratação de 30 mil professores para melhorar a educação, implicando um gasto para o estado de 60 milhões de \$ por ano.

**g)** Construção de 20 mil novas aulas por ano, num custo para o Estado de 60 milhões de \$, por ano, e criando 15 mil postos de trabalho por ano.

**h)** Melhora da educação primaria, média e técnica, com um custo de 40 milhões de \$ ao ano e o incremento do salário de 10 mil professores.

**i)** Apoio à pesquisa e a cultura; empregando 40 milhões de \$ por ano gerando 2 mil postos de trabalho por ano.

**j)** Contratação de 10 mil enfermeiros para atenção primaria da saúde, com custo calculado de 40 milhões de \$ ao ano.

**k)** Compra de medicamentos por 50 milhões de \$ ao ano para a atenção gratuita da saúde.

**l)** Inversão em postos de saúde, por 40 milhões de \$ anuais, criação de 10 mil novos postos de trabalho ao ano.

**m)** Distribuição de 30 mil parcelas de terra para campesinos e indígenas por ano, com um custo de 90 milhões de \$ por ano.

**n)** Assistência técnica e crediticia a 300 mil famílias e indígenas, que implicarão uma soma de 90 milhões de \$ anuais.

**ñ)** Tarifa social de água para 800 mil famílias, custo de 40 milhões de \$ ao ano.

**o)** Energia elétrica gratuita para 400 mil famílias e tarifa social para outras 400 mil famílias do país, custo anual de 40 milhões de \$.

**p)** Tarifa elétrica produtiva reduzida para 50 mil pequenos produtores, a um custo de 30 milhões de \$ por ano.

**q)** Melhoramento das redes elétricas para 800 mil usuários rurais, com um custo de 80 milhões de \$ por ano.

O governo do Presidente Lugo a fim de cumprir com esses orçamentos propostos e levar à prática estes programas de resgate social do país, pretende aumentar a arrecadação em 1800 milhões de \$, através da renegociação dos tratados de Itaipu e Yacyreta. Espera-se criar 315 mil novos empregos no país,

sendo aumentada a renda de 310 mil trabalhadores, entre outros benefícios, que permitirão ao Paraguai construir um novo país para todos os habitantes desta nação.

#### **2.2.1.2. Governo e Estado**

Atualmente o governo não consegue cumprir na efetividade o papel de melhorar a qualidade de vida de nossos compatriotas, não implantando firmemente políticas públicas próativas para a produção e a criação de empregos que possam evitar o êxodo de paraguaios ao exterior, e do campo para diferentes zonas urbanas das principais cidades do país. Podemos ainda considerar em certos casos, a omissão governamental como uma máquina que gera novos ricos, ou uma fábrica que produz cidadãos de segunda classe, fato que indiscutivelmente impede o desenvolvimento econômico e a vigência real da democracia. Os governos, até o presente momento, não implantaram nenhuma política social a fim de superar a pobreza e as desigualdades, pelo contrário têm se dedicado a distribuir dádivas aos que denigrem à toda nação.

O Estado tem perdido sua capacidade de garantir a segurança das pessoas e dos seus patrimônios, também tem sido incapaz de liderar a construção de um consenso para projeção de um novo modelo de desenvolvimento, onde todos tenham oportunidades de crescer e viver melhor. Existe uma enorme necessidade de um trabalho em conjunto com a sociedade civil e o setor privado para defender os interesses nacionais no campo energético, comercial, econômico e social.

Considerando essas circunstâncias mencionadas, tantos os Governos, quanto o Estado não cumprem com suas funções para gerar o cenário adequado para a construção de uma nação mais justa, onde todos obtenham os benefícios do desenvolvimento.

#### **2.2.1.3. Economia**

Embora ocorra um desenvolvimento econômico, este beneficia somente alguns setores sociais, razão pela qual há desemprego, ocupações informais, pobreza, marginalidade, mendicância e migração. A economia encontra-se centrada

sob o domínio da exportação de alguns produtos vulneráveis a volatilidade das mudanças externas, como é o caso das *commodities* agrícolas. Assim existe pouca diversificação e baixo nível de valor agregado aos produtos da Agricultura Campesina.

O crescimento econômico atual do país, de nenhuma forma pode ser visto como sustentável nem equitativo, uma vez que essa economia de exportação de uns poucos produtos primários, agride o meio ambiente e coloca na marginalidade um grande contingente da população. As mudanças externas (economia e clima) e as oscilações internas impostas pelas modificações das regras do jogo a fim de favorecer as elites, não contribuem em nada para criar uma base sólida para o desenvolvimento econômico e a equidade social.

#### **2.2.1.4 Honrar a dívida social e cidadã**

A ditadura que dominou o Paraguai por muito tempo, pode ser comparada à um pesadelo que oprimiu toda a cidadania, negando à maioria da população do país, o direito de construir seu próprio futuro. Além disso, o total desrespeito aos direitos humanos reforça ainda mais a imagem sombria do período ditatorial. Assim, o processo de transição tem feito renascer o sonho das grandes maiorias de melhorar a qualidade de vida. Por isso, esse processo necessita seguir em passos firmes, a fim de aprimorar a representação popular e consolidar um regime realmente democrático.

Sem dúvida, é necessário que o setor privado e os outros setores sociais sob a liderança do governo, mobilizem-se nesta tarefa de melhorar as condições de vida dos pobres, principal meio de garantir a estabilidade social.

Os cargos públicos não são dos partidos políticos, são sim dos funcionários honestos e capazes que não têm necessidades de padrinhos e mandamases. Diante destes obstáculos para o postergado desenvolvimento econômico do país, o Programa da APC se propôs os seguintes objetivos estratégicos.

### **2.2.1.5 Objetivos estratégicos**

Construir um Estado partindo dos interesses dos cidadãos, muito além dos limites partidários, de grupos de poder econômico, capaz de privilegiar o bem comum. A transparência, a eficiência e a equidade das políticas públicas, são os meios de promover a cidadania e acabar com a corrupção generalizada, a impunidade, a ineficiência e outras grandes iniquidades sociais.

Iniciar o desenvolvimento econômico com a participação da sociedade civil, o Estado e setor privado para melhorar as condições de vida, o meio ambiente, o clima de investimento e poupança, a competitividade e o crescimento econômico com a geração de emprego. Defender os interesses nacionais e os direitos fundamentais de todos os paraguaios para terminar com as vergonhosas discriminações e privilégios.

Para levar adiante estes objetivos estratégicos, o Estado deve priorizar as seguintes áreas programáticas.

### **2.2.1.6. Áreas de priorização programática**

**a)** O Estado deverá ser o promotor do desenvolvimento da segurança e da estabilidade econômica e social. Os paraguaios precisam aprender que não basta derrubar a ditadura para alcançar o desenvolvimento econômico e social. Poucos vivem bem em um país onde se privilegia o tráfico de influências, onde são violadas as leis e não existe credibilidade nas instituições. O Paraguai precisa garantir o cumprimento das regulamentações e que sejam impostas punições exemplares aos transgressores das leis.

**b)** O Estado será promotor do desenvolvimento de forma conjunta com o setor privado e a participação da cidadania para promover as atividades produtivas genuínas sem sacrificar os recursos naturais e sem tornar precárias as condições de trabalho. A economia paraguaia deve crescer de forma sustentável sem expulsar sua força trabalho para o emprego precário, a criminalidade ou a migração. A revolução tecnológica, o investimento em infra-estrutura e em recursos humanos transformou outras economias em curto tempo. Porém, o Paraguai segue sendo

uma das economias com menor produtividade, maior desigualdade na distribuição da renda e o maior nível de pobreza da região.

**c)** Outra dívida pendente da democracia paraguaia é a insegurança do cidadão, esse flagelo preocupante que se observa sobre as famílias e as instituições, deverá ser combatida com firmeza, atacando suas causas: a corrupção, a impunidade, a exclusão social e a debilidade institucional.

**d)** A estabilidade macroeconômica constitui um resultado importante na América Latina. O continente tem aprendido muito com as políticas equivocadas que têm levado a altas taxas de inflação e ao déficit fiscal. A estabilidade, por esse motivo, tem deixado de ter cores e ideologias.

**e)** A pobreza e a desigualdade representam perdas econômicas pela subutilização dos recursos, ao mesmo tempo em que constituem um meio de cultivo que pode gerar a instabilidade social perigosa e a instabilidade política e econômica.

#### **2.2.1.7. Crescimento econômico sustentável com equidade social e geração de emprego**

Assume-se o compromisso de impulsionar o crescimento econômico sustentável sem destruir o meio ambiente, aumentando a produtividade da economia, e onde esteja em primeiro lugar o interesse pela geração de empregos e a melhor distribuição de renda e oportunidades para os/ as cidadãos/ãs.

Para essa tarefa, aposta-se na iniciativa privada e no mercado como geradores da demanda de mão de obra e distribuidores de recursos. Com a ativa participação do Estado para garantir a distribuição equitativa da renda, preservação do meio ambiente e o direito dos mais frágeis.

Haverá promoção do micro, pequenas e médias empresas tanto urbanas como rurais, através da execução de políticas setoriais pró-ativas, tais como assistência tecnológica, financeira e criação de canais de comercialização. Assim serão alentadas as empresas unipessoais e associativas.

### **2.2.1.8. Vigência e expansão dos direitos sociais**

Será preconizada a ampliação do sistema educativo e a melhoria na qualidade no ensino público. Será garantido o acesso universal à uma educação pública e integral (básica e média) com altos níveis de retenção, promovendo a equidade dos valores da democracia e a integração à comunidade e ao trabalho.

O sistema nacional de saúde será re-orientado com a reforma do mesmo, assegurando o acesso universal contínuo e oportuno ao serviço de saúde de qualidade, dando prioridade à saúde materna infantil e às populações pobres e idosas. O sistema de moradia será revisto, principalmente de interesse social com financiamento acessível e participação comunitária.

O deterioramento do emprego rural e a preocupante situação do trabalho urbano geram a necessidade de resolver à escassez crônica de trabalho estável, cuja consequência imediata é a ampliação da pobreza e da desigualdade. A APC se encontra comprometida a dar impulso de forma efetiva ao programa de luta contra o flagelo conhecido como pobreza, trabalhando em primeiro lugar com massa mais vulnerável.

A reforma agrária integral e a atenção as populações indígenas são compromissos inadiáveis deste projeto político que pretende pagar a dívida social com o povo paraguaio.

### **2.2.1.9. Modernização do setor público e desenvolvimento institucional**

A reforma administrativa do setor público é um imperativo para a construção do novo modelo de desenvolvimento. Isto implica na profissionalização do serviço público, no aumento da capacidade do Estado de proteger os direitos e cumprimentos dos contratos.

Da mesma maneira será buscada a transparência, eficiência e a equidade na prestação dos serviços públicos, o fortalecimento das finanças públicas e a capacidade de regulação do Estado. Será encontrada uma solução aos problemas das empresas públicas para melhorar seus serviços, ampliar sua cobertura e conseguir maior transparência e melhor gestão financeira.

Desde o Estado serem promovidos os investimentos em Ciência e Tecnologia, ampliação da infra-estrutura de estradas, transporte e comunicação. De igual forma serão implantadas ações que visem resgatar e aumentar o capital social nas comunidades urbanas e rurais.

#### **2.2.1.10. Projeção internacional e soberania energética**

Uma das prioridades deste projeto político é aumentar a capacidade de exportação e de diversificação de produtos e mercados, pois a globalização não só implica nas normativas do mercado, mas também nos interesses do país nas rodadas de negociações. Para que seja alcançado o êxito no campo internacional, será reestruturado o serviço exterior e será melhorada a capacidade de negociação dos funcionários públicos.

O Paraguai exigirá formalmente a re-negociação dos tratados respectivos, para dispor livremente dos excedentes hidrelétricos e receber um justo preço por eles. Exigirá acesso técnico, sem custo adicional, da totalidade de energia que lhe corresponde de Itaipu (ampliação da subestação à margem direita) e do Yacyreta (colocando em sincronia com as unidades paraguaias, com o sistema elétrico nacional), segundo se encontra estabelecido com os tratados respectivos, buscando a eliminação de todas as dívidas fraudulentas.

A APC demandará ainda, a redução das taxas de interesses usurárias, a gestão efetiva na administração dos entes binacionais e a transparência na gestão, com livre acesso a informação pública e controle de parte dos entes de fiscalização dos países envolvidos.

Será dado impulso às redes de transmissão de grande porte, visando assegurar o abastecimento interno; será estimulado o uso produtivo das hidrelétricas a fim de possibilitar que o Paraguai seja o centro da interconexão elétrica do MERCOSUL, exportando energia a preços de mercado. Serão reforçadas as redes elétricas, particularmente as rurais com instalações trifásicas, através do uso de materiais de qualidade, de modo a assegurar um serviço de qualidade em todo o país.

Será promovida a assinatura de acordos com países produtores de petróleo e gás natural, a fim de dispor de combustível de melhor qualidade e preço. Será

estimulada à prospecção, a exploração de jazidas de hidrocarbonetos, assim como a construção de gasodutos que permitam dispor de gás natural ao Paraguai.

Os biocombustíveis e outros tipos e fontes de energia renováveis serão aproveitados de forma social e ambientalmente sustentável, para que possam gerar postos de trabalho e reduzir a dependência do petróleo importado.

### **2.2.2. Proposta do novo governo, para obter uma nova extensão.**

Às novas autoridades executivas no Paraguai tomarão posse no mês de agosto de 2008, e segundo os dados da DEAg a partir desta data até o final do mesmo ano chegou com a assistência técnica a 28.000 mil famílias, ou seja 12,7% das famílias que são público alvo do serviço o que seria uma amostra de algumas das modificações que serão implantadas consecuentemente. O qual significa um bom sinal para começar todas as melhoras que deve sofrer o serviço de Extensão Rural do Paraguai com o principal objetivo de conseguir atingir às maiorias das famílias de pequenos produtores com a assistência. A proposta elaborada pelo novo governo no que diz respeito à assistência aos pequenos produtores, é chamada de “estratégias da nova DEAg”, para torná-la mais abrangente e muito mais eficiente, para o efeito propõe-se às seguintes medidas:

#### **2.2.2.1. Melhoria no âmbito profissional no interior da DEAg.**

A fim de levar adiante esses aspectos, a instituição começou a executar às seguintes estratégias:

- a)** Seleção de profissionais por meio de concurso
- b)** Avaliação do desempenho dos funcionários técnicos
- c)** Incentivo pelos desempenhos dos trabalhos, isto é capacitação
- d)** Remuneração digna, isto é re-categorização
- e)** Re-engenharia dos recursos humanos

### **2.2.2.2. Descentralização administrativa e operativa.**

Neste ponto às estratégias são às mencionadas seguidamente:

- a)** Obter à habilitação da DEAg como sub Unidade de Agricultura Familiar (UAF)
- b)** Instrumentar um novo organograma do setor administrativo da DEAg com estrutura mínima conforme à Ley 1535/99
- c)** Realizar a elaboração de orçamentos regionalizados dos CDAs, por Departamentos baseados nos orçamentos aprovados da DEAg e vinculados aos orçamentos dos governos departamentais e municipais.
- d)** Sistematização e informatização do sistema de seguimento e avaliação do Plano Operativo Anual (POA).
- e)** Avanzar na informatização dos processos administrativos, dotando de equipamento informático e acceso a redes aos CDAs (eficiencia e baixo custo).

### **2.2.2.3. Métodos e meios apropriados de extensão**

Aqui á proposta estratégias são às citadas mais em baixos:

- a)** À ampliação significativa da abrangencia do serviço (de 28.000 familias a aproximadamente 120.0000 familias), isto será possível perante a seleção oportuna ou para cada caso dos métodos e meios de extensão rural.
- b)** Terá central importancia às tecnologías de informação e comunicação (TIC), tais como a radio e telefones celulares, de grande alcance e custo baixo, no marco da transferencia de informação.

### **2.2.2.4. Outros aspectos da estratégia da nova DEAg**

Estes aspectos também são muitos importantes também a fim de desenvolver o setor rural do Paraguai e apontam para:

**a)** Estabelecer um sistema de coordenação e intercambio entre a extensão rural pública e à pesquisa agropecuária e florestal, que permita a atualização continua das informações técnicas agropecuárias e agronegocio.

**b)** Apontar de forma decidida ao desenvolvimento rural perante o planejamento conjunto e o estabelecimento de alianças e acordos com outros setores públicos e privados do setor, perante o fomento e assessoramento das mesas Sistema Integrado de Gestión para el Desarrollo Agropecuario y Rural ( SIGEST).

## **CAPÍTULO III – DELIMITAÇÃO E ÁREA DE ABRANGENCIA DA PESQUISA.**

### **3.1. Apresentação do Território do Estudo e da Estrutura do Serviço de Extensão Local**

Para construção desta pesquisa, foram selecionados os Departamentos de Concepción e Amambay, mesmo considerando-se a existência de muitos dados dispersos sobre o serviço que oferece este CDA. Embora dos dados forem muitos, as informações são precárias, o que dificulta sobremaneira a realização de um trabalho deste tipo, ainda mais quando nos confrontamos com a falta de interesse dos profissionais e estudantes para empreender uma investigação nesta área.

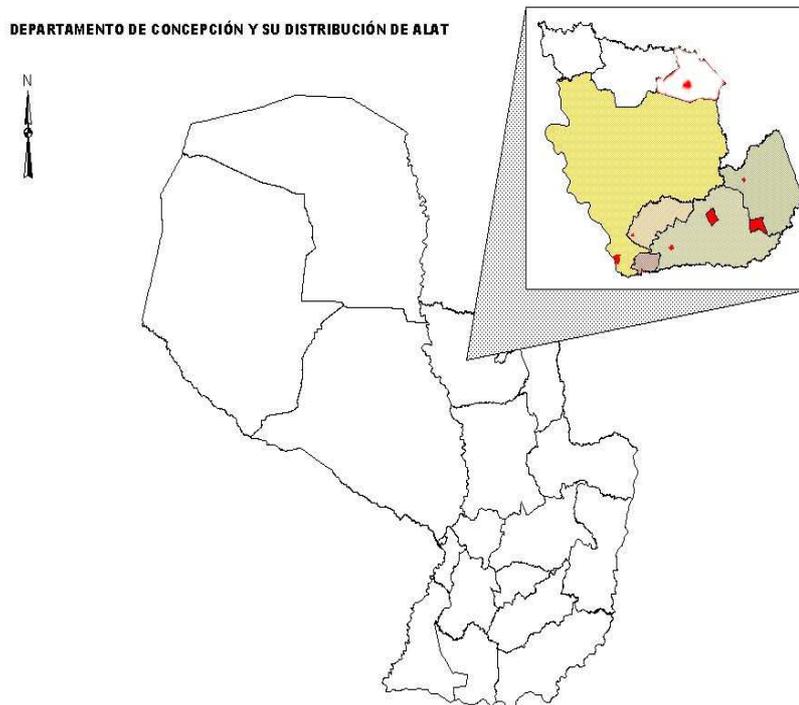
Por outro lado, o nordeste do Paraguai é uma região que sempre esteve marginalizada pelos sucessivos governos do país, seja na época da ditadura stronista ou no passado muito mais recente da larga transição democrática, que acabou finalmente em 20 de abril de 2008. O primeiro departamento mencionado – Concepción – pelo fato de ser considerado departamento rebelde aos governos ditatoriais, e o segundo – Amambay – pelo fato de ser considerado perigoso para os investimentos. Sendo assim, um dos intuitos deste trabalho é também mostrar aos próprios paraguaios e aos estrangeiros a outra face desta região do País, que é habitada majoritariamente por pessoas trabalhadoras e honradas, que merecem um futuro melhor.

Quanto à população rural, as necessidades e precariedades são muito maiores, tendo em conta que essa população é muito vulnerável à todo tipo de violações e humilhações. Aqui aparece a figura do Extensionista como o agente que tem a obrigação de transferir as novas tecnologias aos produtores camponeses menos possuidores delas, de créditos, de infraestrutura, de saúde, de educação, entre outros. Então é muito grande a esperança que essa população deposita em seus agentes de extensão, mas muitas vezes o mesmo não pode dar resposta à altura, na maioria por não possuir consciência dessa responsabilidade. Maria Irigoin refere-se a esse fato dessa forma:

la competencia se refiere a las funciones, tareas y roles de un profesional – incumbencia – para desarrollar adecuada e idóneamente su puesto de trabajo – suficiencia – que son resultado y objeto de un proceso de capacitación y calificación María Irigoien (1997) Apud THORNTON & CIMADEVILLA (2003)

Muitas vezes, os extensionistas não despertam para essa expectativa que geram na população, e onde os mesmos têm a responsabilidade de atuar de forma eficiente e eficaz. Aqueles que se encontram nessa letargia, necessariamente devem ser acordados a fim de que possam desempenhar dignamente seu papel de agente de extensão.

### 3.1.1. Departamento de Concepción



**Figura 2** – Mapa do Departamento de Concepción e a localização de suas respectivas ALATs.

Geograficamente, este departamento está situado ao Norte da Região Oriental; Concepción é o primeiro departamento do país, conforme a divisão política

da República. Limita-se ao norte com o Brasil, da qual se encontra separado perante o Rio Apá, no leste com o Departamento de Amambai, ao Sul com o Departamento de São Pedro, e no Oeste o Rio Paraguai, que o separa do Departamento de Presidente Hayes.

Conforme a DGEEC ao considerar os setores econômicos, 45% da PEA (população economicamente ativa) do Departamento dedicam-se às atividades do setor primário: agricultura e pecuária. Porém, 38% trabalham no setor terciário, comércio e serviços, e os 17% restantes têm outras atividades ou são desempregados. A produção agrícola do departamento não é muito significativa. Assim, os seguintes dados indicam com muita certeza a evolução nos últimos anos, em toneladas por ano:

**Quadro 3** – Produção agrícola total (em toneladas) Departamento de Concepción, Paraguai.

Ano	1.972	1.982	1.992	2.002
<b>Algodão</b>	3.606	11.929	18.892	3.398
<b>Arroz</b>	18	751	260	199
<b>Cana-de-açúcar</b>	4.400	21.000	24.210	20.543
<b>Milho</b>	10.524	20.925	16.860	26.591
<b>Soja</b>	346	284	379	1.700
<b>Tabaco</b>	544	457	320	41
<b>Trigo</b>	162	67	156	...

Fonte: Censo Agropecuário (1994)

O departamento possui boa aptidão para a atividade pecuária, setor que teve um importante desenvolvimento. As estatísticas da pecuária assinalam de maneira inequívoca que a produção de diversas espécies de gado se mantém estável e a tendência é que aconteça um incremento.

A criação de bovinos teve resultados motivadores, pois apresentou um ritmo de avanço. O fato de não haver queda significativa em cultivos importantes, ao menos certa estabilidade e crescimento, confirma o caráter pecuário de Concepción. O Departamento dispõe de mais de 1.500.000 há<sup>-1</sup> de terras aptas para as atividades pecuárias

**Quadro 4** – Produção agropecuária total (em toneladas), Departamento de Concepcion, Paraguai.

Ano	1972	1982	1992	2002
<b>Bovinos</b>	265,4	470,4	579,6	651,6
<b>Suínos</b>	28,2	46,5	45,4	46,9
<b>Ovinos</b>	23,7	27,4	24,9	29,9
<b>Eqüinos</b>	25,2	19	16,8	21,1
<b>Caprinos</b>	3,8	8,3	5,6	5,9

Fonte: Censo Agropecuário (1994)

### 3.1.2. Território e População

O território do departamento compreende uma extensão total de 18.051 km<sup>2</sup>, sendo o segundo departamento mais extenso da Região Oriental e conforme a DGEEC, no ano de 2002, tinha uma população total de 179.450 habitantes, correspondente ao 3,5% do total da população nacional. Contrariamente ao que acontece em todo o país, Concepción apresenta uma realidade muito distinta no que se refere a população urbana e rural. Do total referido, somente 68.521 habitantes vivem em nas zonas urbanas e as áreas rurais se encontram ocupadas por 110.929 pessoas.

A evolução do crescimento populacional nos últimos 40 anos foi como segue:

**Quadro 5** – Evolução da população (em milhares de habitantes) do Departamento de Concepción, Paraguai

Ano	1.962	1.972	1.982	1.992	2.002
<b>População</b>	85.690	108.130	133.977	167.289	179.450

Fonte: Censo 2002

A população expandiu-se de maneira regular entre 1962 e 1992, mas para o seguinte período de um censo ao outro foi constatada uma queda significativa do ritmo do crescimento populacional. Não somente o departamento não representou um polo de atração de populações oriundas de outras latitudes, mas sofreu grande êxodo de numerosos habitantes.

Desde a perspectiva estritamente populacional, o Censo de 2002 projeta informações no que se refere a grupos de idades. Assim, o Departamento projeta os seguintes indicadores:

**Quadro 6** – Evolução da População Economicamente Ativa (em milhares de habitantes), Depto. Concepción, Paraguai.

Ano	1.962	1.972	1.982	1.992	2.002
<b>População</b>	34.505	65.111	68.395	99.860	114.917
<b>PEA total</b>	10.677	19.746	22.701	32.054	46.574

Fonte Censo 2002

A população que acrescenta o departamento é essencialmente jovem. Do total de 179.450 habitantes, 122.017 são menores de 30 anos. O número de idosos tem aumentado.

**Quadro 7** – Distribuição da população (em milhares de habitantes) por faixa etária, Depto. Concepción, Paraguai.

Ano	1992	2002
<b>Menores de 15 anos</b>	79.930	76.397
<b>De 15 a 29 anos</b>	37.929	45.620
<b>De 30 a 59 anos</b>	38.430	44.561
<b>De 60 anos e mais</b>	11.000	12.872

Fonte Censo 2002

### 3.1.3. Clima e Solos

A temperatura média anual do departamento é de 25 C°, com máxima média de 32 C° e mínima média de 20 C°. Existem meses de muita chuva, como maio e outubro, e meses secos como julho agosto, o regime climático do departamento é muito semelhante ao do Chaco, quer dizer do semi-árido.

O clima e o solo são uns dos fatores mais importantes para uma região, principalmente no que se refere ao setor rural.

Segundo a Soil Taxonomic, a capacidade de uso do solo varia de 1 a 8, e seguindo os critérios dessa entidade, o Departamento de Concepción possui as seguintes quantidades em ha de solos, segundo sua capacidade de uso:

**Quadro 8** – Distribuição da área por classe de solo, Depto. de Concepción, Paraguai

Classe	Has
2	12.436,68
3	369.221,24
4	481.780,56
5	352.786,47
6	343.780,02
7	97.304,99
8	184.860,91
Total	1.842.170,87

Fonte Lopez et. all. (1996)

De acordo com essa mesma classificação, os solos de uso agrícola são: 1, 2, 3 e 4, o que neste caso o departamento possui 863.438,48 há<sup>-1</sup>. Disponibilizados para ser destinada a agricultura. Os solos de Concepción possuem uma textura de areia, fertilidade baixa, pH médio e topografia bastante plana. Essas características do solo são em alguma medida, também vinculadas à pobreza rural em todo Departamento. Geologicamente os solos de Concepción são tão antigos e têm origem calcária e arenítica. Sua limitação está principalmente na textura e a fertilidade.

### 3.1.4. Os Distritos do Departamento de Concepción

O território do Departamento Concepción politicamente se divide em 6 distritos na atualidade.

**Quadro 9** – Distritos do Depto. de Concepción e respectivos anos de fundação, território, população total, população rural e aptidão do solo.

Distrito	Fundação	Território k <sup>m</sup> <sup>2</sup>	População Total	População Rural	Aptidão do solo
Concepción	1.773	10.526	73.210	29.140	P.A.
Belen	1.776	215	9.112	7.616	P.A.
San Lazaro	1.930	1.005	9.060	3.520	P.
Loreto	1.686	1.893	15.731	12.742	P.A.
Horqueta	1.793	2.889	52.573	42.627	P.A.
Yby – Yau	1.980	2.420	19.764	16.386	P.A.

Fonte Censo 2002

**Referências:** F= Florestal, A= Agricultura, P= Pecuária.

### 3.1.5. Centro de Desenvolvimento Agropecuário – CDA – Concepción



**Figura 3** – Placa de Identificação do CDA Concepción.

O CDA de Concepción possui um Gerente recentemente nomeado, trata-se do Engenheiro Agrônomo Berisimo Barrozo, quem assumiu o cargo no começo do ano 2007. O Eng. Barrozo substituiu no cargo a Engenheiro Agrônomo Cornelio Vázquez, que exerceu o cargo por 27 anos. A estrutura organizacional é ilustrada a seguir na figura



**Figura 4** - Organograma do CDA de Concepción, Paraguai. (Fonte: MAG, 2007)

Esse CDA é composto por 10 ALATs: i) Concepción, com um Gerente de CDA, um auxiliar administrativo, um pessoal de serviço, três extensionistas; ii) Loreto, com um agente técnico ii) Belén, uma agente técnica, iv) Horqueta, um agente técnico, v) Yby Yau, um agente técnico, vi) Azotey, um agente técnico, vii) Arroyito, uma agente técnico, viii) Sargento Jose Felix Lopez, um agente técnico, ix) Pedro Juan Caballero, três agentes técnicos e um administrativo, e x) Capitan Bado, uma agente técnica. Os dois últimos ALAT encontram-se localizado no Departamento de Amambay.

### 3.1.6. Disponibilidade de Veículos da DEAg CDA – Concepción

A disponibilidade de veículos é fundamental para que o trabalho extensionista tenha o êxito desejado. Isto dá ênfase ainda maior importância pelo fato de que toda às estradas que fazem à ligação entre de uma comunidade a outra é estrada de terra; e as distâncias a serem percorridas pelos extensionistas do CDA é grande e às famílias de agricultores que demandam o serviço são muito numerosas.

**Quadro 10** – Dados dos veículos disponíveis no CDA (Centro de Desenvolvimento Agropecuário) Depto. de Concepción, Paraguai.

N°	ALAT	MARCA	TIPO	MODELO	ESTADO
1	Concepción	Ford	Camionete	Saveiro	Regular
		Honda	Moto	Traill	Regular
2	Horqueta	Ford	Camionete	Saveiro	Péssimo
		Honda	Moto	Traill	Regular
3	Loreto	Isuzu	Camionete	4x2	Péssimo
		Honda	Moto	Traill	Péssimo
		Honda	Moto	Traill	Péssimo
4	Belen	Isuzu	Camionete	4x 2	Péssimo
5	Arroyito	Ford	Camionete	Saveiro	Péssimo
6	Yby_Yau	Isuzu	Camionete	4x2	Péssimo
		Honda	Moto	Traill	Regular
7	Puentesinho	Isuzu	Camionete	4x2	Péssimo
8	Azotey	Ford	Camionete	Saveiro	Péssimo
9	P.J.Caballero	Isuzu	Camionete	4x2	Regular
10	Gerência-CDA	Isuzu	Camionete	4x2	Regular

Fonte: CDA Concepción (2007).

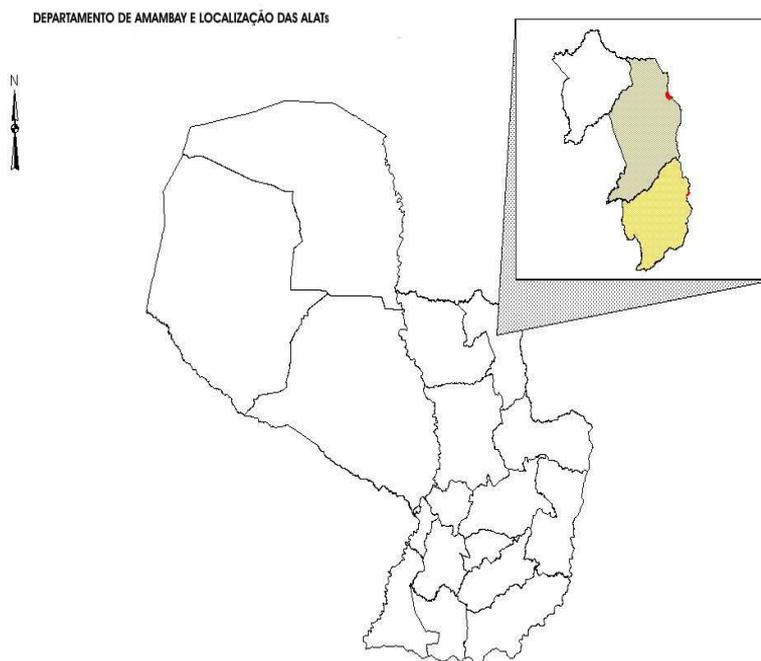
Essa situação é muito bem referida por Thornton (2006) quando analisa a extensão rural nos anos 90:

La restricción de recursos del Estado deteriora los salarios profesionales, impide la formación y actualización de los funcionarios, como así también, la recuperación de equipos, la realización de inversiones en materiales técnicos y disposición corriente de medios (combustible para movilidad, etc.) (p.46)



**Figura 5** – Veículo pertencente à ALAT de Horqueta, Concepción.

### 3. 2. Departamento de Amambay



**Figura 6** – Mapa do Departamento de Amambay e a localização de suas respectivas ALATs.

Amambay é o XIII departamento do Paraguai, situa-se a Nordeste do país, sob a cordilheira do mesmo nome; é o departamento de maior altitude do país, com aproximadamente 704 metros sob o nível do mar.

A principal cultura de exportação deste departamento é a soja, que teve um desempenho irregular nos últimos tempos, pois de uma produção elevada em 1972, caiu a quase a metade, projetando um bom indicador na ultima década. Também o trigo, outra cultura de renda, acrescenta um nível de produção considerável, pois seu cultivo cresceu de forma progressiva.

**Quadro 11** – Produção agrícola (em toneladas) no Departamento de Amambay, Paraguai.

Ano	1972	1982	1992	2002
<b>Algodão</b>	112	39	5.595	14
<b>Arroz</b>	2.256	6.588	3.310	2.101
<b>Cana-de-açúcar</b>	200	25.600	20.470	2.047
<b>Milho</b>	8.388	18.045	17.170	39.614
<b>Soja</b>	9.812	56.590	29.210	96.085
<b>Tabaco</b>	3	45	10	9
<b>Trigo</b>	692	4.001	16.920	28.735

Fonte: Censo Agropecuário (1994)

A produção de gado bovino tem crescido significativamente e, na atualidade, o departamento possui um rebanho de quase 600.000 cabeças. Nas demais linhas pecuárias, as cifras são discretas e a tendência de crescimento é baixa. Isso pode ser observado no seguinte quadro:

**Quadro 12** – Produção pecuária (em milhares de cabeças) no Departamento de Amambay, Paraguai.

<b>Ano</b>	<b>1.972</b>	<b>1.982</b>	<b>1.992</b>	<b>2.002</b>
<b>Bovinos</b>	77,4	267,8	442,8	590,5
<b>Suínos</b>	18,1	25,1	17,8	17,4
<b>Ovinos</b>	9,8	6,8	13,5	14,3
<b>Eqüinos</b>	9	11	11,8	11,6
<b>Caprinos</b>	2,3	1,8	2,5	2,8

Fonte: Censo Agropecuário (1994)

### 3.2.1. Território e População

A superfície total do departamento de Amambay é de 12.933 km<sup>2</sup>, e apresentava em 2002 uma população total de 114.917 habitantes. Se analisarmos a distribuição da população conforme o critério do lugar de residência (urbano rural) tem-se a evolução dos últimos 40 anos no seguinte quadro:

**Quadro 13** – Evolução da população total, urbana e rural (em milhares de habitantes) no Depto. de Amambay, Paraguai.

<b>Ano</b>	<b>1.962</b>	<b>1.972</b>	<b>1.982</b>	<b>1.992</b>	<b>2.002</b>
<b>Urbana</b>	12.943	25.079	43.992	62.845	77.504
<b>Rural</b>	21.562	40.032	24.403	37.015	37.413

Fonte: Censo 2002

Quanto à PEA (população economicamente ativa), esta representou com relação a população total uma porcentagem relativamente baixa no passado, mas na década anterior representou quase um 1/3, sendo maior ainda na última década. Com referência à evolução da população total, tem-se registrado mudanças drásticas na década 1962/1972, onde duplicou-se a população, para seguidamente projetar na década imediata, um crescimento muito baixo, retomando um ritmo regular posteriormente.

**Quadro 14** – Evolução da população total e população economicamente ativa (em milhares de habitantes), Depto. de Amambay, Paraguai

<b>Ano</b>	<b>1962</b>	<b>1972</b>	<b>1982</b>	<b>1992</b>	<b>2002</b>
<b>População</b>	34.505	65.111	68.395	99.860	114.917
<b>PEA total</b>	10.677	19.746	22.701	32.054	46.574

Fonte: Censo 2002

Ao segmentar a população por grupos de idades, a distribuição populacional nas ultima quatro décadas foi como podemos observar.

**Quadro 15** – Evolução da população total (em milhares de habitantes) por faixa etária, Depto. Amambay, Paraguai.

Ano	1962	1972	1982	1992	2002
<b>Menores de 15 anos</b>	16.248	31.285	29.377	44.097	45.568
<b>De 15 a 29 anos</b>	8.644	16.240	19.565	25.960	31.870
<b>De 30 a 59 anos</b>	7.959	14.608	16.143	24.237	30.352
<b>De 60 anos ou mais</b>	1.654	2.978	3.310	5.566	7.127

Fonte: Censo 2002

### 3.2.2. Clima e Solos

Quanto ao clima, é importante assinalar que a temperatura média anual no departamento é de 23 C<sup>o</sup>, sendo que no ano de 2002 a média máxima foi de 30 C<sup>o</sup> e média mínima chegou a 19 C<sup>o</sup>. A altitude local beneficia o seu clima, que é definido como úmido mesotermal, com uma pequena deficiência de água.

A média anual de precipitações é de 1450 milímetros, porém em 2002 chegou somente à marca de 1182 milímetros. O mês mais chuvoso foi maio e o mais seco foi junho.

A capacidade de uso dos solos varia de 1 a 8, de acordo classificação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Segundo esse critério, o Departamento de Amambay possui as seguintes quantidades em ha de solos:

**Quadro 16:** Classes de solo e sua respectiva área (em milhares de ha) no Depto. de Amambay, Paraguai

CLASSE	Ha.
3	91.656.36
4	690.443.59
5	20.222.57
6	261.124.44
7	23.172.33
8	167.433.68
<b>TOTAL</b>	<b>1.254.052.97</b>

Fonte Lopez et all 1996

Tendo em conta que os solos de uso agrícola se encontram entre 1 a 4, neste caso o departamento possui 782.099,95 ha de solos com a capacidade de ser destinado ao uso agrícola.

Os solos de Amambay possuem uma textura predominante de argila, fertilidade média, com pH baixo, topografia muito ondulada, não possui solo de classe 1 e 2. Comparados aos solos de Concepción os solos de Amambay são muito mais cômodos de manejar, pois sua limitação radica somente na questão do manejo de pH e topografia. Ela tem como origem a rocha basáltica, do triássico superior.

### 3.2.3. Os Distritos do Departamento de Amambay

O departamento de Amambay está dividido em três distritos cujos dados são expostos à seguir:

**Quadro 17** – Distritos do Depto. de Amambay, com seus respectivos dados populacionais (em milhares de habitantes), de área e aptidão do solo.

Distrito	Ano de Fundação	Território Km <sup>2</sup>	População Total	População Rural	Aptidão do Solo
P.J.C.	1889	3.054	88.189	23.597	F.A.P.
Cap Bado	1914	5.378	16.390	8.290	F.A.P.
Bella Vista	1902	3.901	10.400	4.700	P

Fonte Censo 2002

**Referências:** F= Florestal, A= Agrícola, P= Pecuária.

### 3.2.4. Estrutura Organizacional – ALAT

Nas ALATs, normalmente o técnico com maior graduação é nomeado como chefe. Também o CDA conta com apenas um especialista nas seguintes áreas: Agronegócio, Organização Social e Produção Agrária. Quaisquer das ALATs que necessite do serviço de um dos especialistas deveram solicitá-lo com antecipação, e assim o mesmo, seja comissionado para a ALAT que o solicitou primeiro. Isto na prática é um problema que deve ser resolvida contratando mais especialistas para o CDA Concepción, do contrario os atrasos na execução dos trabalhos e muito grande, e tem se constituído muitas vezes em perca de um ano agrícola por essas dificuldades de encaminhamento dos projetos e programas. Em teoria cada uma das ALATs teria de contar com uns especialistas nas mencionadas especialidades, mas na realidade o que se observa é uma carência total neste sentido. A fim de mitigar á

mencionadas carências nas ALATs. Os jefes atuam como especialistas improvisados que nos fim das contas acarretam dificuldades maiores nas comunidades antes de trazer uma solução, para um problema específico.



**Figura 7** Estructura Organizacional da ALAT, Depto. de Amambay, Paraguai

### 3.2 5. Nominata de Chefes por ALAT

Concepción: B.T.A. Atílio Godoy.

Loreto: B.T.A. Inocencio Paez.

Belen: Lic. Obs. Carmen Calonga.

Horqueta: B.T.A. Daniel Paez.

Arroyito: Lic. Q. Adelaida Maldonado

Yby – Yau: B.T.A. Anatolio Coronel

Azotey: Eng. Agr. Roque Villalba

Pedro Juan Caballero: Eng. Agr. Sisinio Arrieta

Colonia Sargento Jose Felix López : B.T.A. Edgardo Ramirez

Capitan Matias Bado: Eng. Agr. Vildamia Carneiro.

### 3.2.6. Organização de Produtores Assistidos

**Quadro 18:** Nº de comitês de produtores por ALAT (Agência Local de Assistência Técnica) e seus respectivos números de sócios, Depto. de Amambay, Paraguai.

Nº de Comitês	ALATs	Nº de Sócios
27	Concepción	367
10	Horqueta	125
27	Loreto	237
12	Belen	136
13	Arroyito	127
13	Yby – Yau	294
10	Azotey	180
15	Sgto. J. F. Lopez	450
23	P.J.Caballero	230
11	Cap. Bado	98
<b>TOTAL</b>		<b>2.244</b>

Fonte: CDA Concepción (2007)

São assistidos pelo CDA-Concepción um total 161 Comitês, com aproximadamente 2.244 sócios. Este número de sócios deve ser entendido como número de famílias. Aqui nota-se que tem muitas coisas na qual ainda devem ser feitas para que a quantidade de paraguaios que necessitam de assistência técnica seja atendida na sua totalidade.



**Figura 8** – Placa de inauguração da ALAT Azotey em 1996, Depto. de Concepción

## CAPÍTULO IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A seguir, são apresentados os resultados obtidos nas entrevistas com perguntas fechadas:

### 4.1 Questionários com perguntas fechadas

#### 4.1.2. Faixa Etária dos Técnicos

**Quadro 19** – Dados relativos à quantidade de técnicos por faixa etária, CDA de Concepción, Paraguai.

Faixa Etária	Quantidade de Técnicos
De 20 a 30 anos	0
De 30 a 40 anos	5
De 40 a 50 anos	8
Mais de 50 anos	2
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

Fonte: Do autor (julho 2008).

Esse quadro que expõe dados sobre a faixa etária dos extensionistas do CDA - Concepción demonstra que houve pouca renovação do quadro de pessoal. Aliás, este fato é apontado por Thornton (2006) como comum no serviço de extensão, caracteriza a DEAg a nível nacional, gerando problemas no quadro de pessoal que vem se arrastando desde a época da ditadura, pois muitos funcionários são vitalícios em seus cargos e funções.



**Figura 9** – Extensionista da ALAT de Loreto pronto para sair à campo.

### 4.1.3. Formação Profissional dos Extensionistas do CDA – Concepción

**Quadro 20** – Formação Profissional dos Técnicos do CDA de Concepción, Paraguai.

<b>Profissão</b>	<b>Quantidade</b>
Engenheiros Agrônomos.	6
Obstetra	1
Bioquímica	1
Técnicos Agropecuários (BTA)	7
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

Fonte: Do autor (julho 2008)

Os dados demonstram em primeiro lugar uma carência muito grande de profissionais, tanto em quantidade e, principalmente em diversidade de qualificações, que como exemplo pode-se verificar que o CDA-Concepción não possui nenhum profissional da área de Medicina Veterinária ou um profissional da área da Nutrição Humana.

### 4.1.4 Funções dos Técnicos no CDA – Concepción

**Quadro 21** – Número de técnicos por função no CDA de Concepción, Paraguai.

<b>Trabalho Específico</b>	<b>Quantidade</b>
Gerente – CDA	1
Chefe Técnico	3
Agente Adjunto	2
Agente	9
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

Fonte: Do autor (julho 2008)

Os dados do quadro 21 revelam por um lado baixíssimo número de pessoal do CDA-Concepción, tendo em conta a extensão do território e número de pequenos produtores na região. Também aqui é possível visualizar que os técnicos que são unicos/as em seu respectivo ALAT atendem diversas demandas dentro de sua área específica e ainda um pouco a mais, dividindo outras funções com as tarefas próprias do serviço.

#### 4.1.5. Tempo de serviço dos funcionários do MAG

**Quadro 22** – Dados sobre o tempo de serviço dos funcionários do MAG, Paraguai.

<b>Anos de Serviço</b>	<b>MAG</b>
De menos de 10 anos	3
De 10 a 20 anos	3
De 20 a 30 anos	5
Mais de 30 anos	4
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

Fonte: Do autor (julho 2008)

Esses dados indicam que com relação ao tempo de serviço, que quatro deles têm mais de 30 anos no serviço, que muitas vezes, ao invés de contribuir, podem complicar a coordenação e execução dos trabalhos. Exemplo se o Jefe for menor de idade de un funcionario de idade maior e muito complicado ser obedecido na integra. Na cultura dos paraguaios e ainda mais no norte e nordeste, às pessoas de idade maior não acostumam a cumprir ordens dadas por pessoas mais novas.

#### 4.1.6. Procedência dos extensionistas do CDA – Concepción

**Quadro 23** – Instituição de Procedência dos Funcionários do CDA de Concepción, Paraguai

<b>Instituição de Procedência</b>	<b>Quantidade</b>
DEAg	3
DEA	2
SFN	1
Outros	9
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

Fonte: Do autor ( julho 2008)

Quando examinamos a instituição de procedência dos funcionários, verificamos que apenas três extensionistas iniciaram sua carreira na DEAg. Estes, atualmente se encontram trabalhando no CDA-Concepción. Os outros técnicos são profissionais que foram transferidos de outras instituições, sendo o quadro completado com funcionários relativamente novos incorporados ao Ministério. Muitos deles como seu primeiro emprego que se constitui num desafio maior.

#### 4.1.7. Análise de DAFO

Foi realizada uma análise de DAFO (Fortalezas, Oportunidades, Dificuldades e Ameaças) através do auxílio do método de “chuva de ideias”. Os resultados são apresentados a seguir:

**Quadro 24** – Resultados da Análise de Fortalezas, Oportunidades, Dificuldades e Ameaças (DAFO) junto aos técnicos do CDA-Concepción, Paraguai.

<b>FORTALEZAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Edificações ou escritório em propriedades do MAG.</li> <li>2. Relações com o Município, Governo e outros, em Concepción.</li> <li>3. Autogestão dos agentes.</li> <li>4. Trabalho incansável dos extensionistas apesar de toda precariedade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O grande número da população rural sem assistência.</li> <li>2. Fortalecimento das relações com as instituições de pesquisa e ensino.</li> <li>3. Incorporação de novos profissionais ao serviço.</li> <li>4. Descentralização do serviço o mais efetivo possível da central.</li> <li>5. Iniciar funcionamento de uma biblioteca ou um banco de dados do serviço.</li> </ol>
<b>DIFICULDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Salários extremamente baixos.</li> <li>2. Equipe de mobilidade (veículos)</li> <li>3. Sistema de comunicação.</li> <li>4. Relações com o Município, Governo e outros em Amambay.</li> <li>5. Atenção ao público.</li> <li>6. Falta de Biblioteca e materiais de leitura com conteúdo crítico.</li> <li>7. Falta de educadora do lar e a juventude.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Insegurança no trabalho.</li> <li>2. Atualizações.</li> <li>3. Dedicção exclusiva.</li> <li>4. Categorização do setor público.</li> <li>5. Aposentadoria voluntária.</li> <li>6. Mudanças no poder central do país.</li> </ol>

Fonte: Elaboração do autor (agosto 2008)

#### 4.1.8 Perfil dos extensionistas do CDA - Concepción

Na análise do posto de trabalho, seja qual for o método utilizado para esse fim, sempre haverá necessidade de identificar as exigências de uma tarefa e a conduta exigida do profissional. Segundo Quijano (1990), isto significa:

... aquel conjunto de habilidades y características de personas que hacen previsible, su ajuste al puesto o su elevado rendimiento en el mismo... Quijano (1990)

**Quadro 25** – Dados do perfil profissional dos extensionistas do CDA-Concepción, Paraguai.

Perfil dos extensionistas	Hierarquização dos extensionistas do CDA-Concepción				
	1	2	3	4	5
1. Conhecimentos			X		
2. Experiências.		X			
3. Atitudes.			X		
4. Personalidade.			X		
5. Motivação.	X				

Fonte: elaboração do autor (agosto 2008)

### Referências:

1= Extremamente baixo, (de 12 a 20%)

2 = Moderadamente baixo (21 a 40%)

3 = Baixo (41 a 60%)

4 = Relativamente Alto (61 a 80%)

5 = Alto (81 a 100%)

O quadro acima que expõe dados do Perfil dos extensionistas do CDA – Concepción, foi elaborado conforme as observações de Quijano (1990). Quando este autor trata do Perfil Profissional, faz referência aos “conhecimentos” relacionados à formação, ou seja, estudos acadêmicos, e informais: cursos diversos, idiomas, informática, etc.

O item “Experiências” pode ser entendido como a dimensão aplicada dos conhecimentos, da dimensão profissional, ou treinamento que o profissional tem em sua respectiva função, no que isto pode ser visto como “saber fazer”. Dito de outra forma, se o extensionista possui experiência, são menores os riscos de cometer alguma imperícia na execução do seu trabalho.

As “Atitudes” são as capacidades que possui o profissional de aprender e resolver problemas teórico-práticos em diferentes níveis e áreas. Entre as atitudes mentais pode-se mencionar a inteligência geral, o raciocínio verbal, o número, o mecânico, etc. Aqui, também são consideradas a sensibilidade da percepção, a coordenação manual e a resistência à fadiga, etc.

A “Personalidade” é relacionada com a maneira de ser do indivíduo que oferece a suficiente garantia, por exemplo, em sua adaptação ao trabalho e ao grupo que deve integrar qual e o nível na qual consegue suportar sem problemas as tensões e conflitos que sempre surgem ao atender as reclamações dos clientes; a firmeza de caráter requerida para poder dirigir outras pessoas. Esse item é

fundamental porque se refere à “inteligência emocional”, que no final das contas é muito mais influente no êxito de um trabalho do que o próprio coeficiente intelectual.

A Motivação compreende a definição do tipo e do nível, que deve caracterizar o extensionista na sua função, para que este possa sentir-se cômodo no desempenho de seu trabalho. Aqui também se devem indicar aqueles fatores que poderiam gerar a desmotivação do extensionista.

A respeito disso, Thornton & Cimadevilla (2003), dizem:

... Discutir un perfil profesional que encaje en ese escenario es un ejercicio complejo que, sin embargo, puede encararse si esta claro que el resultado buscado no puede ir más allá de delinear un conjunto de consideraciones con respecto a las capacidades y competencias que debe disponer el agente técnico profesional en los diversos ambitos Thornton & Cimadevilla (2003)

No mesmo sentido, Cano (2004) aponta que o extensionista dos tempos de hoje deve ser:

un diseñador, promotor, facilitador y acompañador de estrategias frente a los cambios en los entornos locales con una visión global. Visto así, extensionista ante que un especialista en materias técnicas es un acompañante de actores sociales y productivos en sus lecturas, interpretaciones y acciones frente a las señales de los entornos. Cano (2004)

Porém, uma postura crítica pode acolher o exposto por Suarez (2000) :

esta labor no ha sido plenamente incorporada al perfil con que las universidades forman a sus estudiantes, y en muchas ocasiones ha sido vista como carga laboral adicional o como una distorsión de sus funciones tecnológicas. Por otra parte los centros de formación técnica y profesional han relacionado muy lentamente a estas exigencias sociales y los organismos de desarrollo también lo han hecho de una manera tardía e inconclusa. Suarez (2000)

No caso do Paraguai isto constitui uma dura realidade, pois as instituições educacionais de nível superior têm o dever de mudar esse cenário, buscando a atualização de seus currículos, a fim de que os profissionais por elas formados possam ter o mínimo desejado em disciplinas das ciências sociais e, ao mesmo

tempo uma formação técnica adequada para as demandas daqueles que mais necessitam e que por sua vez compõem a maioria da população rural.

## 4.2. Questionários com perguntas abertas

### 4.2.1. Sobre a função que cumpre a DEAg na atualidade e se existe a necessidade de aprimorar algum componente do serviço

Os entrevistados foram unânimes ao mencionar que a função da DEAg é a Assistência Técnica ou a Transferência de Tecnologia para os pequenos produtores da Agricultura Familiar Campesina AFC, especialmente para grupos organizados em comitês ou outros tipos de associações, muito especialmente priorizando aqueles grupos organizados que se encontrem registrados no Registro Básico de Produtores RBP de cada uma das ALATs.

Sobre algumas melhoras ou ajustes que devem ser implantados, foram citados como divida para com os produtores, pois muitos ainda se encontram carentes da assistência. Por um lado, culpa-se a falta de pessoal, falta de meios de mobilidade e falta de recursos operacionais (manutenção de veículos, *combustível, peças, etc*). Também é citada a falta de vontade dos superiores e a desmotivação dos extensionistas, por exemplo, a falta de uma política de atualização na instituição.



**Figura 10** – Janela com vidros quebrados na ALAT Yby Yau, Concepción. O conserto tem de ser feito pelos próprios extensionistas.

#### **4.2.2. Sobre a Metodologia empregada para a transferência e a cobertura do serviço ao nível do CDA – Concepción**

Quanto aos métodos de trabalho, foram mencionadas por todos nesta ordem: i) Reuniões, ii) Visitas, iii) Dias de campo, e outros. A principal justificativa dos métodos empregados está nos custos, porque existindo um déficit de funcionários e de veículos, existe uma indicação dos superiores para priorizar as reuniões, pois estas são menos custosas para a instituição.

Sobre a cobertura do serviço, a resposta unânime é a de baixa cobertura, chegando somente aos 10 a 12% dos pequenos produtores, pelos já conhecidos problemas mencionados.

#### **4.2.3 Sobre os resultados do serviço e problemas que atravessa a instituição**

Todos os entrevistados mencionaram como resultado institucional as construções das novas instalações do serviço (prédios próprios), a consolidação de algumas organizações de produtores (especialmente em Concepción), a melhora da consciência dos produtores a respeito da conservação das bases produtivas (principalmente solo e água), a diversificação da produção e, conseqüentemente, uma melhora na qualidade de vida das famílias. Os entrevistados também destacaram como positivo o conhecimento detalhado do lugar onde atuam e o conhecimento das idiossincrasias dos agricultores paraguaios.



**Figura 11** - Vista frontal do prédio da ALAT Puentesinho, Concepción.

Como problema, foi mencionado à falta de uma política de coordenação entre as diferentes instituições governamentais ligadas ao setor e os projetos implantados ultimamente na região: pela assistência terceirizada. No total foram implementados cento e trinta (130) projetos, dos quais funcionam na atualidade menos de dez (10), constituindo-se em dificuldades exógenas ao DEAg.



**Figura 12** - Máquina de escrever ainda utilizada na ALAT de Azotey, Depto de Concepción.

#### **4.2.4. Sobre a percepção dos extensionistas à respeito da atitude dos produtores frente às mudanças técnicas e de organização**

Conforme o depoimento de um profissional:

*“Quando nós extensionistas levamos e apresentamos uma inovação tecnológica, todos os produtores manifestaram seu contento e alegria por esse contato, mas na prática sua aplicação se torna muito escassa, por diferentes motivos, entre eles o tradicionalismo, a incredulidade, entre outros”.*

Essas respostas dadas pelos extensionistas demonstram que os pequenos produtores da região de Concepción e Amambay não têm, ou não se sentem participe dos trabalhos feito com eles o chamado “empoderamento” não se observa neles porque os programas na sua maioria são do tipo tecnocrático, ou seja, chegam de paraquedas.

#### **4.2.5. Sobre as oportunidades oferecidas pelo serviço na atualidade**

Dos quinze (15) entrevistados, quatorze (14) deles respondeu que as oportunidades que tem o serviço são muito grandes no nível do CDA – Concepción, devido a grande maioria dos pequenos produtores ainda não receberem a devida assistência de nenhuma instituição, e que esse dever do Estado jamais poderá ser delegado à outra instituição. O que falta, segundo os extensionistas, é um maior apoio ao DEAg, na forma de melhores condições para enfrentar os desafios desse novo tempo.



**Figura 13** – Vista frontal do prédio da ALAT de Arroyito, Depto. Concepción.

#### **4.2.6. Sobre o relacionamento do serviço de extensão com as outras instituições.**

De uma maneira geral, as respostas dos profissionais colocaram-se entre as seguintes proposições:

i) A investigação em agricultura e pecuária: ao nível local é quase nula; ii) Ao nível do Município de Concepción e Horqueta existe um tratado de cooperação e ajuda recíproca, em Concepción especificamente funciona um Conselho Técnico, onde se encontram representadas todas as instituições, inclusive organizações de produtores.



**Figura 14** – Vista Lateral prédio da ALAT de Pedro Juan Caballero. Detalhe das janelas sem proteção.

No Município de Pedro Juan Caballero, nunca foi realizado um trabalho conjunto entre os técnicos da DEAg, a Secretaria de Agricultura do Governo e/ou a Prefeitura Municipal. Segundo os entrevistados, existe a falta de um interlocutor válido e a predisposição de fazê-lo; iii) Com os centros de decisão política do país, não existem tratados em nível do CDA – Concepción, nem existe algum tipo de tratativa a nível central; iv) Com os centros de ensino, os tipos de relacionamento existentes são de caráter muito pessoal, tanto em Pedro Juan Caballero, como Concepción, que necessitam de formalização para haja seriedade.

Thornton em seu trabalho *La Extensión en los 90* (2006), também refere-se a isto quando diz:

La escasa relación y articulación entre actividades concretas con las áreas de investigación agropecuaria pública y privada, es otra limitante que perjudica la necesaria interrelación entre las demandas de los agricultores y las respuestas integradoras del sistema. Thornton (2006).

#### **4.2.7. Sugestões dos extensionistas referentes à melhoria do serviço**

As respostas dos profissionais compreenderam os seguintes aspectos: i) Pessoal: fator motivacional (salário), número de funcionários e sua seleção, atualização profissional, etc; ii) frota veicular: renovar, reparar, manter, assegurar e provisionar o combustível; iii) edifícios: manutenção, contratação de funcionários de

limpeza e segurança; iv) Sistema de comunicação: telefone, audiovisuais, informática; v) Coordenação dos trabalhos dentro do sistema MAG e outras instituições.



**Figura 15** – Vista frontal do prédio da ALAT de Belén, Concepción.

## **CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES**

De um modo geral, as primeiras conclusões que se desprendem dos dados podem seguir as seguintes linhas:

**a)** O Serviço de Extensão Rural pública paraguaio é oferecido de forma precária e insuficiente à população rural nos departamentos estudados. As causas de tal precariedade, certamente têm origem na falta de apoio institucional ao serviço; porém, esta falta de apoio se inscreve em um contexto maior, onde historicamente o Estado serviu de instrumento para as elites do Paraguai manterem-se no poder central. Portanto, a melhoria do serviço de extensão está intimamente ligada a uma ampla reforma nas instituições do país como um todo, a fim de que este encontre o caminho da justiça e da paz social. E nesse sentido, a assistência às milhares de famílias que vivem no campo é de fundamental importância, pois representa a oportunidade de combater a pobreza rural e a brutal disparidade na distribuição de renda, que são sem dúvida, os maiores problemas enfrentados pelo Paraguai.

**b)** A posse de um novo governo, o primeiro em muitos anos que não é comprometido com as elites nacionais e internacionais, tem feito surgir novas propostas de reforma social, o que torna este momento favorável para uma rediscussão do atual serviço de extensão. Essa revisão do serviço passa certamente pelo efetivo comprometimento do novo governo com a Agricultura Familiar Campesina (AFC), através da aplicação de pesados recursos neste segmento na forma de crédito, de assistência técnica e de uma política agrária mais justa. Em outro sentido, não basta apenas o investimento nas mudanças da estrutura material do serviço de extensão, há uma urgente necessidade de que essas modificações sejam acompanhadas de uma reorientação dos princípios que regem a Extensão Rural no país, uma vez que as exigências atuais da intervenção extensionista remetem para a ampliação da participação dos agricultores, para a diversidade de serviços exigidos e para novas atitudes em relação aos recursos naturais. Acreditamos que a utilização de uma única metodologia de trabalho (no caso, a difusão de inovações) não responde às exigências de uma ação extensionista comprometida com os menos favorecidos.

**c)** Pode-se perceber que os profissionais atuantes no serviço de extensão das localidades estudadas têm internalizado uma série de dificuldades que se

apresentam diariamente no desempenho de suas funções, refletindo na baixa motivação e a falta de incentivo para o crescimento profissional e pessoal. Por outro lado, a composição do quadro funcional apresenta uma carência de profissionais de diversas áreas do conhecimento e, aqueles que se encontram trabalhando, estão em sua maioria persuadidos a somente difundir inovações, não colocando-se de forma crítica quanto à orientação do serviço.

Quando nos reportamos aos dados do Centro de Desenvolvimento Agropecuário – CDA Concepción, as três linhas conclusivas que enumeramos acima aparecem claramente no trabalho cotidiano desta organização, seja nas dificuldades materiais enfrentadas ou na orientação das estratégias do serviço. Como o objetivo geral deste trabalho busca propor recomendações ao Ministerio no que diz respeito ao fortalecimento do serviço de extensão rural e não somente apontar as carências, acredita-se que algumas sugestões podem ser elaboradas nas seguintes linhas:

i) Com relação à faixa etária e o tempo serviço público dos extensionistas, existe a oportunidade de que com o novo governo, sejam adotadas políticas de retiro voluntário e aposentadoria para aqueles funcionários que com o passar dos anos forem completando o tempo necessário para tal. A idéia é promover a renovação do pessoal do serviço de Extensão ao nível do CDA – Concepción com a incorporação de novos profissionais, pois tanto do ponto de vista social quanto econômico, é mais racional renovar o quadro do que reciclar funcionários antigos, uma vez que estes possuem alguns valores e ideologias por demais arraigados na sua prática;

ii) Dada a diversidade de demandas, existe a necessidade de incluir no serviço profissionais de outra áreas, tais como Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal, Educadoras do Lar, Sociologia, Psicologia, entre outros. Justifica-se tal diversificação no fato que o CDA – Concepción tem inúmero pequeno produtores agrícola que ao mesmo tempo são pequenos produtores pecuários. A diversificação de culturas, a geração de renda, a qualidade de vida e o aprimoramento da organização social desde a ação da DEAg, depende da incorporação destes novos profissionais ao quadro da instituição.

iii) É necessária uma atenção especial no trabalho com os segmentos das mulheres e da juventude rural, pois a DEAg tem se despojado completamente de profissionais que trabalhem com as esposas e filhos e filhas do produtor nesta parte do país, principalmente no que diz respeito ao resgate e conservação da cultura

tradicional. Podemos citar como exemplo, as inúmeras possibilidades existentes no resgate de práticas, como por exemplo, na culinária (práticas que estão se perdendo devido às novas gerações já não conhecerem forma do preparo, como por exemplo: *o locro, o ipokue, o bori bori, so'ó apúa*, a saborosa sopa paraguaia, *chipa, kaguyjy, manduvi, mbocaya*, etc), na agroindústria familiar através dos doces e compotas a cada ano se perdem grandes quantidades de frutas como: papaia, manga, goiaba, pelo fato da maturação concentrada e a impossibilidade de aproveitá-la de forma *in natura*. Outro exemplo, é que no campo de Concepción e Amambay as donas de casa anteriormente preparavam sabão caseiro. Todo esse acúmulo de conhecimentos tradicionais tem sido relegado ao esquecimento, uma vez que a introdução do modo de vida urbano e a modernização das relações de produção no campo paraguaio foram e são extremamente agressivas, levando muito dos saberes popular a extinguirem-se. Abre-se aqui uma frente em que o trabalho da DEAg terá muito pela frente.

iv) Não podemos negar a existência dos inúmeros progressos que chegaram ao setor rural com o processo de modernização da agricultura; todavia estes progressos criaram simultaneamente muitos problemas que anteriormente ali não existiam, sejam eles o abuso do álcool e o tabagismo, chegando inclusive na atualidade a utilização de drogas; os problemas de insegurança: assaltos, furtos de gado, roubos, estupros, gravidez precoce das meninas, abortos, etc. Na atualidade não existem organizações associativas como os clubes juvenis 4 C que anteriormente favoreciam a população rural. Podemos perceber como é assinalado no estudo de DAFO como uma falência do serviço, que tem como consecuencia o desamor da juventude pela vida no campo.

v) O Estado paraguaio não possui condições de alcançar com a assistência técnica à todos os pequenos produtores de Concepción e Amambay com o escasso número de profissionais extensionistas que possui. E ainda, com a falta ou completa ausência de motivação (salário baixo) para cumprir com seu dever, falta também uma política de atualização profissional dos funcionários por parte da instituição, sendo que essa deficiência é muito sentida pelos técnicos, sendo também um dos fatores que impede a eficiência do serviço. Aqueles que se encontram atualizados são os que com seus baixos salários pagam cursos a fim de acompanhar as exigências profissionais. Quando dizemos que a desmotivação do pessoal técnico da DEAg é tão profunda, que até o presente momento não visualiza-se uma

solução, é pelo fato de que o novo governo não tem mostrado vontade para encontrar uma saída para este problema. Logicamente que a principal solução, é uma urgente recomposição salarial que alcance os funcionários em todos os níveis. Na análise de DAFO este foi apontado como umas das debilidades mais sentidas por parte dos funcionários do CDA Concepción.

vi) Quanto às instalações e escritórios, o funcionamento e manutenção é proporcionando exclusivamente pela autogestão dos funcionários. É necessário que ao menos uma vez ao ano seja disponibilizada uma verba para reboques, pinturas, canaletas, tetos, pisos e banheiros, pois em algumas ALATs ha uma deterioração das instalações. Também se torna necessário que as ALATs sejam protegidas com muros perimetrais, que as portas sejam dotadas de sistemas de travas seguras; janelas equipadas com grades de ferro a fim de salvaguardar os poucos materiais disponíveis no interior delas. Além disso, cada ALAT deve contar com um pessoal de segurança em horário noturno, para que todos possam trabalhar com tranquilidade, pois a segurança na análise de DAFO é mencionada pelos funcionários como una ameaça ao bom desempenho do trabalho do extensionista. Consideramos muito importante toda iniciativa de autogestão numa instituição por parte dos funcionários, mas surge com isso a multiplicidade de ações da DEAg, ou seja de seus funcionários, os quais têm suas capacidades humanamente sobredimensionadas, tendo em conta que essas ações que não são próprias dos cargos ocupados pelos extensionistas, e acabam desviando recursos humanos para outras funções. Sem dúvida, o trabalho não pode prosseguir desta forma.

vii) Com relação ao Sistema Comunicacional é conveniente assinalar que vivemos a “era da comunicação”, porém quando tratamos da interconexão entre o CDA- Concepción e as diferentes ALATs, esta assertiva se torna complicada. Por exemplo, a ALAT de Concepción conecta-se via telefônica somente com a de Horqueta, a de Yby-Yau, a de Loreto a de Belem. Portanto, é necessário e urgente que todas as ALATs contassem com linha telefônica interconectada e que contassem com aparelhos de fax, pelo menos, pois a distância é grande e a comunicação é fundamental para qualquer trabalho. Ademais, os avanços do nosso tempo exigem que cada ALAT seja equipada com aparelhos audiovisuais: Tv, Vídeo, Filmadoras, Câmaras Digitais, livros, etc. (em síntese uma biblioteca e uma videoteca ou uma infoteca). O serviço oferecido pela DEAg no CDA-Concepción se encontra muito deficitário neste sentido. Também é uma necessidade imperiosa que

todas as ALATs contem com equipamentos de informática, conexão à Internet, com processadores de alta capacidade, impressoras, infocus, scanner, etc.

viii) Quanto aos meios de mobilidade, a maioria dos veículos não se encontra em condições de uso para o serviço, como é o caso das motos, pois todas apresentam falta de manutenção. As camionetes que estão na dependência do CDA - Concepción destinadas às diferentes ALATs são mantidas somente pela autogestão dos agentes, pois o Ministério não disponibiliza verbas para esse fim. Importante dizer que todos os veículos estão com a vida útil ultrapassada (mais de 10 anos de uso), então mantê-los em funcionamento é muito custoso. Sugere-se às novas autoridades do país trocar completamente a frota veicular do CDA – Concepción, por veículos novos, com seguros em dia, além de facilitar verbas para reparação e manutenção, expedientes que nenhuma instituição do Estado paraguaio faz uso.

ix) Quando fazemos referência ao fator relacionamento institucional, o CDA-DEAg-MAG deve agenciar os meios necessários a fim de que o sistema MAG funcione, isto é, existe a necessidade de um trabalho coordenado entre as instituições vinculadas ao MAG. Em um processo de ação integrada, a Dirección de Extensión Agraria, deverá trabalhar em um primeiro momento com o Crédito Agrícola de Habilitación-CAH e o Instituto de Desarrollo Rural y de la Tierra-INDERT e em um segundo momento com o Servicio de Sanidad Vegetal – SENA VE, Serviço Nacional de Salud Animal - SENACSA, Instituto Forestal Nacional - INFONA, Secretaria del Ambiente – SEAM, Dirección de Investigación Agrícola – DIA, Instituto Agronómico Nacional-IAN, Dirección de Enseñanza Agropecuaria – DEA, e às universidades, com o Programa de Investigación y Extensión Ganadera PRONIEGA, entre outros.

Quanto aos Municípios e Governos Departamentais, deverão ser formalizadas relações independentes de qualquer tipo de privilegio político-partidário, com o objetivo de unir as forças em benefícios dos mais carentes que são as populações rurais de Concepción e Amambay. Algumas Municipalidades não têm interlocutores válidos, pelo qual se dificulta um tanto este tipo de entendimento. Os governos contam com uma Secretaria de Agricultura, mas até agora não se tem realizado nenhum trabalho em comum especialmente em Amambay porque politicamente não existe o interesse de fazer da integração entre os níveis de poder uma realidade.

Existe algum início na vinculação entre o CDA - Concepción com as instituições de ensino, no caso específico das instituições do nível superior. Na cidade de Pedro Juan Caballero, funciona desde 1980 a Facultad de Ciencias Agrarias FCA, sede Pedro Juan Caballero de la Universidad Nacional de Asunción (UNA), onde os alunos devem apresentar e defender uma tese para graduarem-se. Também na cidade de Concepción, desde o ano 2007, funciona a Facultad de Ciencias Agrarias da novel Universidad Nacional do Norte, de modo que essas condições poderão ser muito bem aproveitadas.

Este aproveitamento deve dar-se da seguinte maneira: via convênio entre as faculdades mencionadas e o CDA – Concepción, onde seja fixado para os agentes de Extensão recolham os principais problemas dos pequenos produtores nos diferentes âmbitos e transmitam às diferentes faculdades, de tal forma que estas possam pesquisar na procura das respostas, tendo em conta que os alunos devem produzir ou acrescentar uma coisa nova à ciência para desta forma possam receber seu diploma. Dentro dos postulados da FCA, instituição dependente da UNA, se encontra estabelecido que as diferentes pesquisas devam gerar tecnologias de utilidade ao entorno mais próximo, ou seja, gerar tecnologias locais.

x) Como o CDA- Concepción conta com apenas 15 extensionistas destinados a cobrir um território que chega a 30.984 Km<sup>2</sup>, cada técnico teria que cobrir 2065,6 km<sup>2</sup>. Em outras palavras, o CDA mencionado possui uma área de atuação 148.618 habitantes na zona rural, dos quais somente se encontram constituídos 160 Comitês de Produtores, que chegam apenas a 2.500 sócios ou 2.500 famílias que foram assistidas pela DEAg no ano 2007, segundo os poucos documentos que se encontram disponibilizado na instituição. Então o déficit do Estado com a população rural somente no aspecto da assistência técnica é abismal.

Já foi dito anteriormente, mas neste caso vale à pena lembrar, que CDA - Concepción, com os recursos humanos e materiais que conta, torna-se praticamente impossível dar conta deste serviço estratégico para a região A ALAT da cidade de Capitán Bado está distante da cidade de Concepción, sede do CDA do mesmo nome a 350 km distância extremamente grande e acrescentando nisto temos a carência dos meios já citados. Considerando o clima, o solo, os produtores (mais conectado com a tecnologia – fronteira com o Brasil), as empresas que operam nesta zona, a idiosincrasia, a cultura, etc., dos residentes no Amambay, sugere-se muito concretamente que o ALAT de Pedro Juan Caballero seja elevado a categoria

de CDA e não somente isso, mas que lhe sejam dadas as condições mínimas para poder cumprir com seu propósito, principalmente quando consideramos que a área de ação do CDA Concepción é extremamente grande e praticamente impossível de desenvolver um bom trabalho nas condições em que se encontram as coisas.

Se considerarmos que com a instalação do novo governo do dia 15 de agosto de 2008, e se o mesmo quiser desenvolver realmente o campo paraguaio, deve concluir o trabalho já iniciado referente ao Censo Agropecuário que fez de novo depois de 17 anos e iniciar de imediato o trabalho de atualização do Cadastro Rural a fim de poder começar qualquer política, planejamento, programas e projetos direcionados ao setor agropecuário sob dados atuais e certos. Porque com estratégias bem dirigidas os pequenos produtores paraguaios e, em especial o paraguaio do norte, abnegado e valente, é capaz de grandes realizações, e isto deve ser entendido aqui como a inserção plena dos produtores aos mercados locais, regionais e mundiais; considerando que há registro em todo o mundo uma aguda escassez de alimentos. A esse respeito, regiões como Concepción e Amambay no Paraguai possuem potencialidades que até o presente nunca foram exploradas.

No distrito de Yby Yau que se encontra a 100 km de Pedro Juan Caballero e Concepción, o MAG possui uma instalação que pode ser considerada modelo em termos de estrutura, a do Centro Regional Ambiental del Norte (CRAM). A mesma se encontra subutilizada em todos os sentidos desde sua inauguração (1991), ao que se sugere que o MAG equipe esse prédio de tal forma que funcione como um Centro de Treinamento, para toda a região Norte e Nordeste do país. Para que isso possa acontecer devem-se realizar algumas adaptações mínimas como ser a de dotar ao lugar de uma cozinha, um restaurante público, nomear um administrador, uma cozinheira, um pessoal de segurança entre outros e para isto, só basta ter a vontade política de querer fazer e para concretizar, pois o MAG pode unir forças com os Governos Departamentais, Municipais e ainda com algumas ONGs e fundações interessadas no Desenvolvimento Rural.

xi) Por todo o exposto neste trabalho e segundo a análise de DAFO, algumas conclusões podem ser de conteúdo polêmico, como por exemplo a política de retiro voluntário que Ministério de Fazenda pretende implementar especialmente para aqueles funcionários que completaram seu ciclo dentro do setor público, e as atualizações que serão exigidas pela Secretaria de la Funcion Pública, a fim de implementar a categorização ou re-categorização dos funcionários. Os

extensionistas devem de ser conscientes de que o objeto de intervenção do seu trabalho, o rural na região, no país e em todo o mundo, está em constante mudança, seja no modo de produzir, seja no modo de viver. E se os extensionistas e os responsáveis pela direção do serviço não estiverem conscientes desses novos tempos, não terão condições de permanecer, pois não mais respondem às expectativas daqueles que necessitam do seu trabalho.

O trabalho levado adiante pelos extensionistas do CDA-Concepción na Análise de DAFO é apontado como uma Fortaleza do serviço, o que de nenhuma forma pode ser colocado de lado tanto pelos extensionistas como por quem observa o trabalho de fora. Todavia, uma instituição cujo trabalho é de fundamental importância, com certeza não pode seguir funcionando de forma deficitária. Colhemos vários exemplos de fatos que acabam por prejudicar o bom desenvolvimento do serviço e que podem ser modificados na busca de alcançar um comprometimento efetivo e um melhor atendimento para os pequenos agricultores. Como exemplo, podemos fazer referência ao funcionamento dos escritórios, onde alguns abrem suas portas exclusivamente pela manhã. Como dito anteriormente, estes entraves devem ser corrigidos com brevidade, mesmo pelo *retiro voluntário* daqueles funcionários que se encontraram mais comprometidos com as grandes empresas agrícolas e desprezando na prática o trabalho com a agricultura familiar campesina, e despendendo seu trabalho para atender somente aquelas culturas de exportação. Isto é indicado na análise de DAFO como uma ameaça para os funcionários.

Recentemente tem se observado algumas mudanças gradativas no MAG, e que tem afetado diretamente a DEAg. Boa parte destas mudanças já é resultado das ações do novo governo, demonstrando o que este pretende realizar na tentativa de amenizar de alguma forma, a difícil situação no campo, principalmente no norte e nordeste do Paraguai como descrevemos anteriormente.

Em ocasião recente, o presidente da República Fernando Lugo e vários ministros dos mais diferentes ministérios, realizaram a instalação do governo central na cidade de Concepción, onde entre outros assuntos foi tratado o fortalecimento da estrutura da DEAg. E a respeito deste assunto, vale ressaltar que este pode ser tomado como ponto de partida para aliviar a situação agonizante que atravessam os pequenos produtores dessa grande e importante região do país. O desenvolvimento local e, sobretudo, a transformação da agricultura camponesa e a diminuição da

pobreza rural, requerem um considerável aumento da eficiência do serviço público de extensão.

Em um primeiro momento é importante mencionar uma preocupação particular com o próprio MAG. Desde a saída do poder do ditador General Stroessner ocorrido em fevereiro de 1989, têm se sucedido os governos de transição e a quantidade de ministros que ocuparam o cargo nesse ministério em todo este tempo, supera amplamente a dos outros ministérios em cada período de governo. Este fato, melhor dizendo este vício, parece repetir-se no atual governo, pois ainda sem completar um ano no poder, já ocorreu a mudança do titular do Ministerio de Agricultura y Ganadería. Esta mudança traz consigo a troca de funcionários nos níveis superiores e inferiores na hierarquia da instituição, o que no mínimo acaba por atrasar a execução de muitos programas e projetos.

Conclui-se que ainda existe uma falta de firmeza ideológica e determinação na condução da política agropecuária pelo poder central. O MAG deve concentrar-se nas funções gerais de desenho, coordenação, supervisão e elaboração da política agropecuária do país, incluindo a definição de prioridades nos investimentos públicos, a administração geral dos programas especiais de apoio ao desenvolvimento rural e a grupos de agricultores, assegurando uma maior participação nas instituições nacionais e a geração e transferência das informações.

Neste momento, está acontecendo a contratação de mais vinte (20) Engenheiros Agrônomos, e como mencionado anteriormente neste trabalho, o número de técnicos é muito baixo tendo em conta a área a ser coberta pelo serviço de extensão. A meta do serviço é alcançar com a assistência a um maior número de famílias de pequenos produtores. Aumentar a quantidade de recursos humanos é uma iniciativa muito boa, todavia somente este aumento não é suficiente para alcançar o esperado desenvolvimento para os pequenos produtores. De fato, é necessário aumentar o número de extensionistas, mas é imprescindível dotar-lhes de todos os meios que contribuem para um melhor desempenho da função, o que até o presente não ocorreu ainda. Também com respeito à contratação de pessoal, é importante que os mesmos não possuam uma única formação como observamos anteriormente, o que sugere que não sejam contratados apenas agrônomos, mas outras especialidades das áreas das agrárias (veterinários, engenheiros florestais, zootecnistas), humanas e ciências da saúde.

É preocupante também com relação à incorporação dos novos extensionistas, o determinante da filiação político-partidária para sua contratação. Este procedimento necessita ser revisto com a adoção da seleção por concurso público, a fim de que o serviço desta importante instituição seja qualificado. Sugere-se inclusive que este procedimento seja adotado já no próximo período em que pretende-se a contratação de novos técnicos, com a aplicação de concurso e seleção rigorosa que vise contratar aqueles realmente qualificados para o exercício desta delicada função, a qual é atender o público rural. Nesse sentido, a Secretaria da Função Pública deve protagonizar esse processo, cumprindo assim a função institucional estabelecida na sua Carta Orgânica, no Código Laboral e na própria Constitucional. Pois, do contrário podem permanecer as velhas práticas clientelistas que acreditamos terem vigorado no Paraguai do século XXI. Se estas distorções não são corrigidas, a DEAg tende o risco de seguir promovendo, de maneira insuficiente diga-se de passagem, a única e simples difusão de inovações. Ou seja, se esta situação não for gerenciada de maneira objetiva, não será revertida a visível condição de prostração em que se encontra a maioria dos cidadãos principalmente das zonas rurais, pois somente a inclusão deste sem número de famílias no circuito de produção e consumo de alimentos, bens e serviços resolverá esta situação, do contrário qualquer iniciativa pode tornar-se incipiente.

Com a instalação do novo governo no país, os antigos funcionários da DEAg do CDA Concepción receberam uma melhora nas condições salariais, que foi recebida com muita alegria entre os servidores. Contudo, este benefício vem acompanhado com uma exigência, que é o aumento da jornada de trabalho nas ALATs. Isto também é revelado por este trabalho como um desafio para a assistência técnica. Com esta medida do MAG, de alguma forma está conseguindo-se sanar uma situação que se arrasta desde muito tempo, pois o controle da situação do serviço é muito oneroso, já que a instituição não possui mecanismos eficazes de controle.

A grande preocupação de parte dos extensionistas do Departamento de Amambay, cujo grande desejo e soho é que o MAG tenha o bom senso de tornar independente ou criar o CDA de Amambay, por motivos já amplamente mencionados nesta pesquisa, parece estar convertendo-se em realidade, quer dizer, já foi promulgada a resolução pela qual é criado o CDA Amambay. Desta forma, os pequenos produtores do nordeste do país serão assistidos por este CDA. Então, a

partir deste momento, a ALAT de Pedro Juan Caballero, irá tornar-se a sede desta gerência e do ALAT desta cidade, assim como ocorre na cidade de Concepción onde funciona a sede do CDA e da ALAT da mesma cidade. Com a criação do CDA Amambay, agregam-se mais dois técnicos que são os gerentes de CDA. O novo CDA de Amambay inicia com algumas carências, sendo imperioso dotá-la com meios de mobilidade, comunicação e outros recursos, a fim de que possa atender os pequenos produtores do departamento. Ademais, resta colocar que um dos primeiros desafios do novo CDA é conseguir a criação de uma ALAT no distrito de Bella Vista norte, em condições de operar, que possua instalações próprias e recursos humanos com condições mínimas de trabalho, já que o desafio é muito grande. Também dentro do CDA Amambay encontra-se o outro extremo do departamento, a ALAT de Capitán Bado, que por sua vez funciona juntamente com o INFONA desta cidade, em instalações demasiado pequenas cedidas por esta instituição, não contando com uma equipe móvel, sem equipe de comunicação ou equipamentos de informática, justamente em um ponto do país onde o desafio do serviço extensionista é conseguir que os pequenos produtores deste município caiam na armadilha do cultivo da maconha (*Canabis sativa* var. *Indica*), cultura que atrai muitos para esta atividade ilícita, primeiro pela necessidade e segundo pela ausência do Estado que causa a falta de opções, o que poderia ser amenizado pela ação do MAG.

A criação do CDA Amambay pelo MAG é uma forma de descentralizar o funcionamento deste ministério, fator que é determinante também para outras instituições ligadas ao setor agropecuário, tendo em conta a heterogeneidade das regiões do país e dos tipos de agricultores e agriculturas que se desenvolvem em cada distrito ou companhias. Isto requer ações e medidas diferenciadas e localizadas, e a provisão dos serviços públicos só pode tornar-se eficaz se aplicada em nível departamental e local, fazendo-se necessário uma maior coordenação do poder público local com outras políticas setoriais, fato que até o presente não é observado, principalmente em Amambay.

Por fim, por mais conclusões e sugestões que este trabalho possa conter, temos a plena certeza de que este constitui-se apenas em uma pequena iniciativa, e que muito ainda deve ser feito quando o assunto é conhecer com mais detalhes o serviço de extensão rural pública do Paraguai, seus profissionais e o público por ele assistido. A investigação em torno destes temas é o primeiro passo para planejar

melhorias e transformações no serviço, principalmente neste momento favorável às mudanças institucionais no país como um todo. Portanto, é importante assinalar que é mais do que necessário a realização deste tipo de pesquisa a nível nacional, a fim de contar com uma radiografia completa do serviço da DEAg. E ali realmente promover todos os realmente possa colocar no seu patamar que le corresponde a essa instituição.

## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. A.. **Pesquisa em Extensão Rural**: um manual de metodologia Brasília. MEC/ABEAS, 1989.
- AGENCIA DE RECURSOS VERDES DEL JAMPON. **Manual de Técnicas Participativas. Herramientas de Participación de Poblaciones Rurales, Guia N 4.** San Lorenzo Paraguay, 2007.
- ALENCAR, E. **An interpretation study of the agricultural cooperative as a means for farmers to adapt to the social system**: a case study in Southern Minas Gerais, Brazil. Reading, Phd (Dissertation University of Reading, 1986.
- BRUYNE, P. et all **Dinamica Da Pesquisa em Ciencias Sociais.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.
- CANO GALLEGO, J. **Globalización, Pobreza y Deterioro Ambiental: El Perfil del Extensionista a la urgencia de los tiempos,** Bogota 2007.
- CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. **Agroecologia E Extensão Rural: Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável,** Brasília DF 2007.
- CAPORAL, F. R. Extensão Rural – **Revista DEAER. DEAER/CAPGExR-CCR – UFSM, Nº 11,** jan. – dez 2004.
- DIRECCION GENERAL DE ESTADÍSTICAS ENCUESTAS Y CENSOS. **Paraguay Total Resultados Preliminares,** Asunción 1993.
- ENGEL, P. 1998 Facilitando el desarrollo sostenible: **¿Hacia una nueva extension moderna?** Campesina en America Latina y en Caribe. Disponível:[fidamerica.cl/actividades/conferencias/extension/ivcondpe.html](http://fidamerica.cl/actividades/conferencias/extension/ivcondpe.html) (Capturado em 28 de janeiro 2008)
- Farina, B. 2008. La Reforma Agraria y la Crisis Mundial de la Comida. In Bareiro L. et all **LOS DILEMAS DE LUGO Análisis Inéditos,** el Lector, Asuncion Paraguay, 2008.
- FAO. **Mejorar la Extension Agrícola un Manual de referencia** PC World, Santa Maria, junio 2007 disponível em <http://www.fao.org/docrep/w5830E/w583000.htm>
- FAO –BID. **PARAGUAY DESARROLLO AGRICOLA y RURAL: Tendencias Recientes y Recomendaciones, 2007,** Asunción Paraguay.

- FREIRE, P. **¿Extensión o Comunicación?** La concientización en el medio rural. Tierra Nueva Montevideo, 1972.
- GIL, A. C. Como **Elaborar Proyectos de Pesquisa**. 4qa. ed., Sao Paulo: Atlas, 2002.
- GRAZIANO Da Silva J. **A modernização dolorosa**. Rio de Janeiro, BR: Editor, 1981.
- GONSALES, H. 2000 **Hacia una nueva Concepción de la Extensión**. En: Documentos en Linea sobre Extensión Agropecuaria. Ministerio de Agricultura y Ganadería de Costa Rica. Disponible en internet. <http://www.mag.go.cr/doc%5fc/> (Capturado em 29 de janeiro de 2008)
- HULTIMA HORA. **Geografía del Paraguay**, Asunción Paraguay, 2007.
- Instituto Interamericano de Cooperación Agropecuaria IICA **Apuntes sobre Extensión Agrícola** Asunción 2004.
- MINISTERIO DE AGRICULTURA Y GANADERIA-MAG, DEAG, **La Estrategia de la Nueva DEAg**, San Lorenzo Paraguay, 2008.
- MINISTERIO DE AGRICULTURA Y GANADERIA-MAG DIA, DEAG **Aspectos Económicos del Sistema de Siembra Directa en Pequeñas Fincas**, Implicancias en la Política y la Inversión Proyecto de Conservación de Suelos MAG-GTZ San Lorenzo Paraguay, 2001.
- MINISTERIO DE AGRICULTURA Y GANADERIA- MAG, DEAG **Memoria Anual Campaña Agrícola 2006 – 2007**, San Lorenzo Paraguay, 2007.
- NEVES, D. P. **O desenvolvimento de uma outra agricultura: o papel dos mediadores sociais**. In: FERREIRA, Ângela D. D. & BRADENBURG, Alfio. Para pensar outra agricultura. Curitiba: Editora da UFPR, 1988.
- SOUZA, I.S.F.; SINGER, E.G. **Tecnologia e pesquisa agropecuárias: considerações preliminares sobre a geração de tecnologia**. Caderno de Difusão de Tecnologia-EMBRAPA, Brasília, v. 1, n. 1, 1984
- SANCHEZ, G. B. **Políticas Agrarias y Desarrollo**, Asunción 1997.
- SUAREZ, G., 2000. **Los extensionistas agrícolas como promotores del desarrollo comunitario**. En Documentos en Linea sobre Extension Agropecuaria. Ministerio de Agricultura y Ganaderia de Costa Rica Disponible en internet . <http://www.mag.go.cr/docc/004.html> (Capturado em 30 de janeiro de 2008)
- THORNTON, R. D. **LOS ´90 y El nuevo siglo en los sistemas de Extensión Rural y Transferencia de Tecnología Públicos en el Mercosur**. Buenos Aires, Ediciones INTA, 2006.

THORNTON , R. D; CIMADEVILLA, G. **La extensión Rural en Debate**. Buenos Aires, Ediciones INTA, 2003.

De HEGEDUS, P. e H. VELA. La Metodología Q Para la Evaluación de Proyectos de Desarrollo. In TOMMASINO, H. e DE HEGEDUS, P. **EXTENSION (org.) reflexiones para la intervención en el medio urbano y rural**, Departamento de Publicaciones de la Facultad de Agronomía, Universidad de la República, Montevideo, 2006.

TORTEL K., Ulf Ola, Catalán, Leonor A. e Coirini, Rubèn **La Naturaleza y el Hombre EL Chaco Seco** Proyecto GTZ- Desarrollo Agroforestal en Comunidades Rurales del Nordeste Argentino, Salta 1994.

VELA, HUGO. **A Extensão Rural no MERCOSUI** Centro gráfico da UNICRUZ , Cruz Alta, RS, 1999.

\_\_\_\_\_. **Estudo de Caso**. Informação transmitida em Aula, Metodologia da Pesquisa, Mestrado em Extensão Rural, 2007.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. Newbury Park, CA:Sage Publications, 1989

YIN, R.K. **The case study method as a tool doing evaluation**. Current Sociology, 40 (1), 1982

YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Metodos**, 3er ed. Porto Alegre, Bookman, 2005 (Tradução. Daniel Grossi)

**ANEXO I**  
**PERGUNTAS EMPREGADAS NAS ENTREVISTAS.**

**I. Características do Extensionista.**

- a. Escolaridade ou formação e a idade
- b. Local de residência, antiguidade.
- c. Função que ocupa e procedencia.

**II. Metodologia e Funcionamento do Serviço de Extensão**

- a. Qual é a função da DEAg na atualidade?
- b. Qual deveria ser a função se é que acha necessário algum ajuste?
- c. Que tipo de metodologia aplica?
- d. Qual a cobertura do serviço de extensão?
- e. Quais são as principais realizações do serviço?
- f. Quais são os principais problemas enfrentados na operacionalização do serviço?
- g. Como você definiria a atitude do produtor rural diante da mudança técnica e a organização de produtores?
- h. Existem novas oportunidades para a extensão rural na atualidade?
- i. Como é o relacionamento do serviço de extensão com: i) a pesquisa, ii) os Municípios, iii) as organizações de produtores iv) os centros de decisão política do país, e v) os centros de ensino
- j. Assinale uma recomendação concreta para melhorar o serviço de extensão..

## ANEXO II

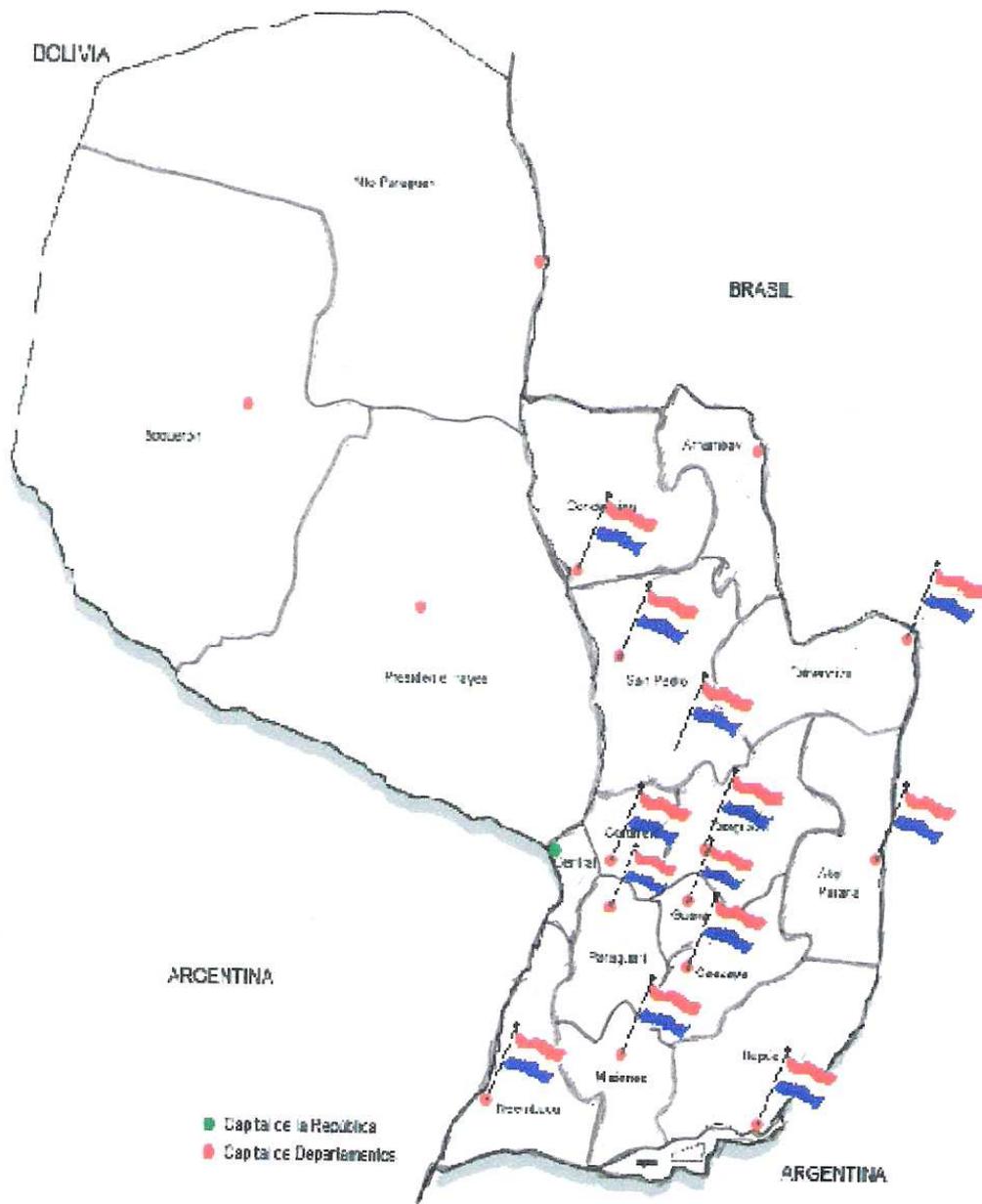
### Mapa da República do Paraguai, seus departamentos e limites.



## ANEXO III

Mapa da área de cobertura da DEAg (Direção de Extensão Agrária).

## COBERTURA DE LA DEAg



## ANEXO IV

## Localización dos Centros de Desenvolvemento Agropecuario (CDAs) no

Dirección de Extensión Agraria

Memoria Anual 2006-2007

## Ubicación de los Centros de Desarrollo Agropecuario - CDA





# ANEXO VI

## Mapa do Departamento de Amambay

